



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO	05
LISTA DE SIGLAS	06
ENCONTROS DE FEVEREIRO	
1º Encontro - 01/02 a 07/02 - Campanha da Fraternidade 2026 Fraternidade Moradia: "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14)	07
2º Encontro - 08/02 a 14/02 - Campanha da Fraternidade 2026 Fraternidade e Moradia - A realidade habitacional no Brasil	11
3º Encontro - 15/02 a 21/02 - Campanha da Fraternidade 2026: Fraternidade e Moradia: Desafios e omissões frente ao direito à moradia e à cidade.....	15
4º Encontro - 22/02 a 28/02 – Campanha da Fraternidade 2026 Fraternidade e Moradia: A palavra de Deus e a e o direito à moradia	19
ENCONTROS DE MARÇO	
1º Encontro - 01/03 a 07/03 – Campanha da Fraternidade 2026 Fraternidade e Moradia: A Doutrina Social da Igreja e o direito à moradia	23
2º Encontro- 08/03 a 14/03 – Campanha da Fraternidade 2026 Fraternidade e Moradia: A presença da Igreja e o compromisso sociotransformador: Pastoral da Moradia e das Favelas	27
3º Encontro - 15/03 a 21/03 – Campanha da Fraternidade 2026 Fraternidade e Moradia: Políticas Públicas de Moradia.....	31
4º Encontro - 22/03 a 28/03 – Campanha da Fraternidade 2026 - Fraternidade e Moradia - Plenária / Celebração de Ação de Graças: Onde moras?	36
VIA-SACRA	40
1ª Estação – Jesus é preso e condenado à morte	41
2ª Estação – Jesus toma a pesada cruz aos ombros	42
3ª Estação – Jesus cai pela primeira vez	43





4ª Estação – Jesus encontra sua querida Mãe	44
5ª Estação – Simão Cirineu ajuda Jesus a carregar a cruz	45
6ª Estação – Verônica enxuga o rosto de Jesus	46
7ª Estação – Jesus cai pela segunda vez	47
8ª Estação – Jesus consola as mulheres de Jerusalém	48
9ª Estação – Jesus cai pela terceira vez	49
10ª Estação – Jesus é despido de suas vestes	50
11ª Estação – Jesus é pregado na cruz	51
12ª Estação – Jesus morre na cruz	52
13ª Estação – Jesus é descido da cruz	53
14ª Estação – Jesus é sepultado	54
 ORAÇÃO FINAL	 54
 EQUIPE DE ELABORAÇÃO	 56





APRESENTAÇÃO

Queridos irmãos e irmãs do “Caminhando com os Grupos de Reflexão”: paz e bem!

Pela graça de Deus iniciamos mais um ano e, com ele, vamos vivenciar o Tempo da Quaresma e a Campanha da Fraternidade 2026.

Somos muito gratos a todos os Diocesanos que procuram ser fiéis na caminhada com os Grupos de Reflexão e que fazem a nossa Igreja ser uma Igreja em saída missionária. Deus seja louvado pela sua vida e pelo empenho em fazer acontecer os encontros dos Grupos de Reflexão!

Neste ano, vamos viver a **21ª Assembleia Diocesana de Pastoral** onde procuraremos estar em sintonia com a Igreja do Brasil, através das Diretrizes da Ação Evangelizadora e Pastoral. A nossa Assembleia Diocesana tem como tema: **“Igreja, Povo de Deus: Comunhão, participação e Missão** e lema: **“Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o dom que recebeu” (1Pedro 4,10).**

O nosso material para os meses de março e abril nos levará a refletir sobre a **Campanha da Fraternidade 2026** que, este ano, traz como tema: **“Fraternidade e Moradia”** e lema: **“Ele veio morar entre nós (João 1,14).** Junto às reflexões, trazemos, também, a **Via-Sacra.**

Com o objetivo principal de “promover, a partir da Boa Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, a moradia digna como prioridade e direito, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população”, a Campanha da Fraternidade 2026 busca endereçar um dos maiores e mais complexos desafios atuais da sociedade brasileira: a garantia do direito à moradia para todas as pessoas, sem distinção, exclusão ou discriminação.

Os objetivos específicos da CF 2026, são: analisar a realidade da moradia precária; identificar omissões do poder público e da sociedade civil frente à universalização dos direitos à moradia e à cidade; conscientizar, a partir da Palavra de Deus e o Ensino Social da Igreja, sobre a necessidade sagrada de teto, terra e trabalho para todos; fortalecer a presença eclesial e o compromisso sociotransformadora junto aos mais pobres, e empenhar-se para efetivar leis e viabilizar políticas públicas de moradia digna para todos.





“Em tempo de tantos desafios, a Igreja é chamada a ser pobre com os pobres e a fixar seu olhar no Senhor, mas com os pés na história. **A conversão quaresmal não deve ser apenas interna e individual, mas também comunitária e social, como ensina o Concílio Vaticano II.** Por isso, esta Campanha é um chamado à conversão integral, que nos torne discípulos missionários comprometidos com a dignidade humana e o bem comum” (Apresentação do Texto-Base – Pág. 7).

Para melhor viver o seguimento de Jesus no seu caminho do Calvário, apresentamos a Via-Sacra, que é uma prática muito importante para todos nós, pois nos ajuda a fortalecer a fé e a renovar o compromisso com os ensinamentos de Jesus Cristo. Além disso, é uma oportunidade para que possamos refletir sobre nossa própria vida, sobre as dificuldades que enfrentamos e as escolhas que precisamos fazer para seguir os passos de Jesus.

Que Nossa Senhora das Dores nos ajude a viver a Quaresma como tempo forte de purificação e conversão!

Padre Hideraldo Veríssimo Vieira
Coordenador de Pastoral do Regional I
Assessor da Equipe de elaboração do Material de Reflexão, dos Grupos de
Reflexão,
do Curso de Inverno e das CEBs.



ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO

1. A Novena de Natal de 2025 nos convida a preparar o coração para acolher o Deus que habita entre nós, em sintonia com as Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil. Inspirada na imagem bíblica da tenda, cada encontro reforça a missão de construir comunidades de acolhida, escuta e solidariedade, celebrando a proximidade e a simplicidade do Deus encarnado. No mês de janeiro são 04 (quatro) encontros, sendo o quarto reservado à Celebração de Ação de Graças pela caminhada dos grupos ao longo desses dois meses.
2. É bom que em nível paroquial ou comunitário, tenha um dia reservado para a entrega dos livrinhos a todos os coordenadores/as dos grupos, de modo que todos possam conhecer os temas com antecedência e, já pensar na sua preparação.
3. O livrinho segue a metodologia do VER-ILUMINAR-AGIR-CELEBRAR, cujas partes estão interligadas. Todas elas favorecem a reflexão. É bom ficar atentos (as) à realização de cada uma delas. Ficar atentos também, aos compromissos propostos no Gesto Concreto.
4. As leituras, tanto do texto bíblico quanto as demais devem ser bem preparadas, já que elas abrem para a reflexão e iluminam o que está sendo refletido.
5. Atenção às sugestões de símbolos, no Preparando o Ambiente. Há encontros em que são pedidas gravuras. Tais gravuras podem ser encontradas na galeria de imagens do Google, mas se não for possível, não tem problema.





6. Proporcionar um clima agradável durante o encontro, dando oportunidade de participação a todos na hora da partilha da reflexão e da oração.

7. Em grupo, realizar um Gesto Concreto, mesmo que este seja diferente do proposto no encontro. Notem, que quanto a essa questão, há encontros em que são pedidos para os grupos proporem gestos concretos. Nesses casos, é bom que sejam anotados num papel, para serem entregues no dia da plenária.

LISTA DE SIGLAS

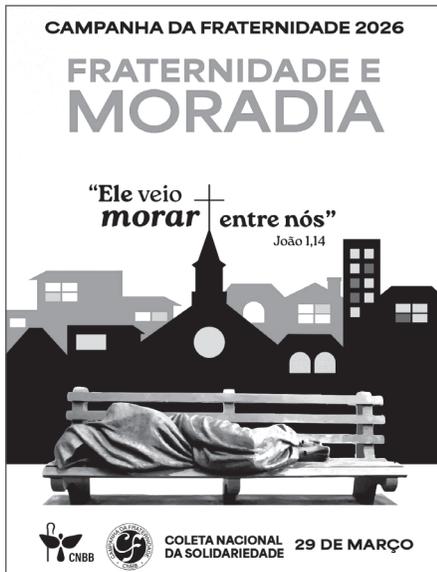
- **CF** - Campanha da Fraternidade
- **CONSEP** - Conselho Episcopal Pastoral
- **CNBB** - Conferência Nacional dos Bispos do Brasil
- **SSVP** - Sociedade São Vicente de Paulo
- **DSI** - Doutrina Social da Igreja
- **Doc Ap** - Documento de Aparecida
- **PlanHab** - Plano Nacional de Habitação
- **SNHIS** - Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social
- **PBQP-H** - Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat
- **REURB** - Programa de Regularização Fundiária Urbana



FEVEREIRO

1º ENCONTRO – 1º/2 A 7/2 - CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026 FRATERNIDADE E MORADIA

“Ele veio morar no meio de nós” (Jo 1,14)



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia em lugar de destaque, uma vela, uma cruz simples, flores, o cartaz da CF 2026, imagens de moradias diversas (casebres, barracas, barracos, moradores embaixo de marquises, em becos, ruelas...)

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): “Ele veio morar no meio de nós” (Jo 1,14). Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro;

Refrão meditativo: Oh, luz do Senhor que vem sobre a terra, inunda o universo com seu esplendor (3X)

Anim. (a): O Espírito Santo impulsiona à fé que se faz compromisso. Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso primeiro encontro de fevereiro. Hoje, iniciamos as reflexões sobre a Campanha da Fraternidade de 2026, que este ano tem como tema **FRATERNIDADE E MORADIA**, iluminado pelo lema bíblico **“Ele veio morar no meio de nós”** (Jo 1.14). No encontro de hoje, teremos uma visão geral desta Campanha da Fraternidade. Iniciemos em **nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL – ORAÇÃO DA CF 2026

Todos (as): Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a





construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitarmos convosco, a casa do Céu. Amém!

04. CANTO – HINO OFICIAL DA CF 2026

1. No caminho da vida sofrida, / há irmãos sem abrigo, sem chão. / Na calçada, no bairro, na espera, / brota o grito, o clamor do irmão. / Mas o Verbo se fez moradia / no presépio da simplicidade: / vem morar com o pobre sofrido, / transformando a dor em bondade!

**Refrão: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), / Deus conosco em cada irmão!
Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.**

2. Onde falta direito e cuidado, / sobra medo, abandono e dor. / Mas a fé, que se faz compromisso, / ergue a voz com firmeza e ardor! / Quando o amor for tijolo e telhado, / e a justiça a nossa missão, / cada casa será testemunho / do Evangelho de Cristo em ação!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): A Campanha da Fraternidade deste ano, com o tema “Fraternidade e Moradia” e o lema bíblico “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), busca despertar a consciência sobre o direito à moradia digna como expressão concreta da fé cristã. A escolha do tema foi a pedido da Pastoral da Moradia e Favela e acolhido pelo Conselho Episcopal Pastoral da CNBB (Consep)

L1: O lema “Ele veio morar entre nós” evoca diretamente a encarnação de Cristo, o que fundamenta a dimensão social de nossa fé. A Campanha da Fraternidade nos convida a construir aqui, entre nós, sinais do Reino de Deus, promovendo dignidade, especialmente nas realidades onde ela é negada.

L2: O objetivo principal da Campanha de 2026 é “promover, a partir da Boa Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, a moradia digna como prioridade e direito, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população”.

L1: Assim, a Campanha da Fraternidade 2026, mira num dos maiores e mais complexos desafios da sociedade brasileira: a garantia do direito à moradia para todas as pessoas, sem distinção, exclusão ou discriminação.

L2: Esta é a segunda Campanha da Fraternidade, na qual o direito à moradia ocupa lugar de destaque. A primeira foi em 1993, com o tema “Fraternidade e Moradia” e lema “Onde moras?”, com o objetivo de afirmar o direito à terra e à moradia como condição básica para a vida plena.

L1: No Brasil, há um déficit de 6 milhões de moradias, somado aos 26 milhões de residências sem saneamento básico, superlotadas ou com estruturas precárias. Realidade que clama por conversão social e ações concretas que garantam um lar digno a todos.

L2: A Campanha da Fraternidade é realizada anualmente pela Igreja no Brasil durante a Quaresma, como caminho de conversão, solidariedade e compromisso social.



Todos (as): Este ano, ao voltar-se para a realidade da moradia, a Igreja convida todos a construir uma sociedade mais justa, onde ninguém seja excluído do direito de “morar com dignidade: “Fraternidade e Moradia” - “Ele veio morar entre nós!”

Para conversar: Para você, o que é ter uma moradia digna? Como é a realidade onde você mora?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, nós te rogamos: Que a penitência neste tempo quaresmal, seja de conversão interna e individual, mas que nos abra à conversão externa e social.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos ouvir a Palavra de Deus. Cantemos:

07. CANTO – Vai falar no Evangelho

Vai falar no Evangelho Jesus Cristo, aleluia! / Sua palavra é alimento que dá vida, aleluia!

Glória a ti, Senhor, toda graça e louvor! / Glória a ti, Senhor, toda graça e louvor!

08. LEITURA BÍBLICA: João 1,14

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. Comente o que você considera mais significativo neste Evangelho.

2. Como a falta de moradia afeta a dignidade, a saúde, a segurança e a dimensão da fé das pessoas?

3. De que forma, nós, enquanto cidadãs e cidadãos, seguidores e seguidoras de Cristo, poderíamos nos engajar na luta por moradia digna para todos?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O direito à moradia para todos, liga-se a três aspectos ao mesmo tempo: à Constituição Federal, que determina a moradia como um direito fundamental; ao cuidado da pessoa em sua dignidade e em sua vida plena. Daí a importância desta Campanha da Fraternidade. O direito humano à moradia, é o primeiro grande direito a ser assegurado, junto com a vida, pois é sagrado.

L1: Num país com inúmeras famílias sem teto, arranjadas e amontoadas sob viadutos, pontes e marquises, barracos, casebres e tendas, o Evangelho lido, e que é o lema desta Campanha, amplia o significado de moradia na relação “moradia e expressão de fé”. Dois aspectos são de interesse desta Campanha da Fraternidade:

L2: Primeiro, a relação entre a casa (moradia) e a expressão de fé. Nessa relação, a casa, mais que ser um abrigo, é uma possibilidade para que cada pessoa desenvolva e trabalhe a sua fé. A insegurança da falta de uma moradia afeta o desenvolvimento da relação com Deus. A casa é fundamental na dimensão religiosa.





L1: Segundo, Jesus era sem-teto ao nascer. Depois, ao longo da Sua missão, Ele diz a respeito de Si mesmo: 'O Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça'. Ele assume na Sua vida adulta que é um sem-teto. E é isso que nós queremos dizer com 'Ele veio morar entre nós'.

L2: Jesus nasceu entre os que não têm lugar, viveu na periferia, foi um rejeitado. Hoje, teria nascido em uma favela e sofrido os mesmos preconceitos que esses moradores sofrem. Na época de Jesus, havia muitas pessoas sem-teto, que perdiam suas casas por dívidas, que viviam como indigentes, à margem dos caminhos, na rua.

L1: Jesus nos ensina que precisamos ser solidários com os que não têm casa, com os que são privados desse direito. É preciso que nossas cidades sejam hospitaleiras e acolhedoras com os que mais sofrem e que são privados do direito à moradia digna.

L2: Deus assumiu os riscos da nossa humanidade para que nos comprometêssemos com a vida plena para todos, que Ele veio trazer. Essa plenitude é dom e compromisso. Ele traz, mas temos que nos comprometer por torná-la presente na nossa sociedade.

11. CANTO – HINO OFICIAL DA CF 2026

**Refrão: "Ele veio morar entre nós" (Jo 1,14), / Deus conosco em cada irmão!
Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.**

3. Se o profeta levanta sua voz, / é o Cristo que clama também: / "Dai morada ao pequeno e ao fraco, / sede os braços que acolhem o bem!". / Nossa fé não se finda no altar: / partilhar brota em nós comunhão. / Espalhando as sementes do amor, / nossa fé faz de nós mais irmãos!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Lutar pelo direito à moradia digna para todos é uma forma de expressar a nossa fé. Elevemos a Deus as nossas preces, e, a cada pedido, rezemos juntos:

Todos (as): Senhor da vida, que reconhecamos o Cristo no irmão sem moradia!

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS

1. Participar no domingo, dia 22/2, juntamente com sua paróquia, da Abertura da CF:

- Regional 1: Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Santa Maria de Itabira;

- Regional 2: Paróquia Nossa Senhora de Fátima, João Monlevade;

- Regional 3: Paróquia Senhor do Bonfim, Ipatinga.

2. Participar das formações sobre o tema, organizadas em sua paróquia.

3. Contribuir, conforme lhe seja possível, da Coleta da Solidariedade, gesto concreto da CF, em 29/3.





15. ORAÇÃO FINAL

Todos (s): Deus da vida e do amor, fazei morada em nossas vidas, para que nossa fé nos leve ao compromisso social, na luta para que todos tenham uma moradia digna.

16. BÊNÇÃO

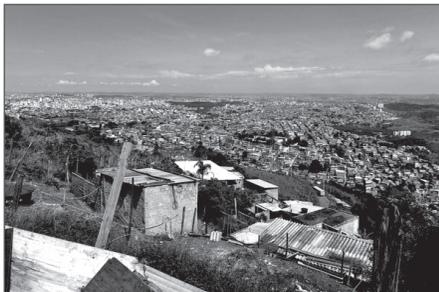
Anim. (a): Estivemos e permaneceremos unidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

2º ENCONTRO - 8/2 A 14/2 - CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA A REALIDADE HABITACIONAL NO BRASIL

“Moradia: a porta de entrada de todos os direitos”



PREPARANDO O AMBIENTE

A Bíblia, uma vela, uma cruz, flores, o cartaz da CF 2026, gravuras com reportagens da situação habitacional do Brasil.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Moradia não é mercadoria, é direito humano. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro.

Refrão meditativo: Desde o amanhã preparo uma oferenda e fico, Senhor, à espera do teu sinal, e fico, Senhor, à espera do teu sinal.

Anim. (a): O Espírito Santo impulsiona à fé que se faz compromisso. Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso segundo encontro de fevereiro. Hoje, continuando as reflexões sobre a Campanha da Fraternidade de 2026, que este ano tem como tema **FRATERNIDADE E MORADIA**, abordaremos a realidade habitacional do Brasil. **Iniciemos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL – ORAÇÃO DA CF 2026

Todos (as): Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho





para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar-mos convosco, a casa do Céu. Amém!

04. CANTO – HINO OFICIAL DA Campanha da Fraternidade 2026

1. No caminho da vida sofrida, / há irmãos sem abrigo, sem chão. / Na calçada, no bairro, na espera, / brota o grito, o clamor do irmão. / Mas o Verbo se fez moradia / no presépio da simplicidade: / vem morar com o pobre sofrido, / transformando a dor em bondade!

Refrão: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

2. Onde falta direito e cuidado, / sobra medo, abandono e dor. / Mas a fé, que se faz compromisso, / ergue a voz com firmeza e ardor! / Quando o amor for tijolo e telhado, / e a justiça a nossa missão, / cada casa será testemunho / do Evangelho de Cristo em ação!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Sabemos que a realidade da moradia, no Brasil, é precária em todos os sentidos. Muitas vezes, admitida como normal, culpabiliza os pobres pela situação. Tal pensamento, além de excluir milhões de pessoas, esconde e dificulta a busca das verdadeiras causas e, ao mesmo tempo, revela as omissões do poder público e da sociedade civil. Assim, ao se tratar deste tema, é preciso olhar em diversas direções, tais:

L1: Um modelo econômico que gera desigualdades sociais; a questão

urbana; a população em situação de rua; as favelas e assentamentos populares; a necessidade de novas unidades habitacionais;

L2: A necessidade de qualificação habitacional; a presença religiosa nas periferias e áreas de moradia precária e as alternativas, lutas e conquistas de políticas públicas no âmbito da moradia digna.

L1: A moradia, sob o olhar da economia capitalista, é tida como mercadoria e a mais cara. Porém, por ser algo especial, um direito, não pode ser vista como mera mercadoria. Ninguém pode viver sem moradia senão por curtos períodos na vida, como acontece com as pessoas em situação de rua.

L2: Devido ao seu alto custo, exige um financiamento muito caro, com prestações que levam anos. A maior parte da população não tem renda suficiente para sua aquisição nem no mercado imobiliário privado e nem é atendida pelas políticas públicas de habitação.

L1: A questão da moradia no Brasil está ligada à questão da terra. Pois, o acesso à terra, a especulação imobiliária, a renda da terra e as políticas estatais influenciam sobre a disponibilidade, o custo e as condições da moradia, especialmente para a população de baixa renda.” (Texto-Base da CF n. 21)

L2: E, tudo isso, perpetua a exclusão social, a segregação territorial e ao estabelecimento de um mercado imobiliário restrito e especulativo. Este último, por sinal, representa uma das principais causas do problema habitacional no país.





Anim. (a): A moradia digna, mesmo sendo um direito humano previsto no Sistema das Nações Unidas e no Artigo 60 da Constituição Federal, “permanece inacessível para grande parte da população brasileira. Os movimentos populares defendem que a moradia é a porta de entrada para todos os demais direitos, dada a sua centralidade na vida de uma família.

Para conversar: Como você vê a questão de moradia em nosso país?

Anim. (a): Rezemos: **Deus Pai, inspira-nos uma sensibilidade pelos sofrimentos dos irmãos e um compromisso por moradia digna para todos. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): O profeta Miquéias denuncia a injustiça social e a opressão dos poderosos contra os mais vulneráveis. Atentos, acolhamos a Palavra de Deus, cantando.

07. CANTO

Tua palavra é luz no meu caminho, luz no meu caminho, meu Deus, tua Palavra é...

08. LEITURA BÍBLICA: Miquéias 2, 1-2

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. O que mais chamou a sua atenção na leitura deste texto?
2. A “cobiça” por bens materiais ainda é uma força motriz de injustiça na sociedade de hoje?

3. De que forma a busca por poder e riqueza leva à opressão do próximo?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O profeta Miqueias denuncia a opressão, a cobiça e a apropriação indevida de terras e casas por parte das elites poderosas. Condena a injustiça social ligada a estruturas de poder, que privam as pessoas mais pobres de suas moradias e desafia qualquer sistema ou indivíduo que lucre com a privação do direito básico de um lar. Isso estabelece um princípio ético de que a moradia não deve ser objeto de exploração, mas um direito fundamental.

L1: Na Bíblia, a terra (e, por extensão, a moradia) era vista como uma herança divina, essencial para a dignidade e segurança das famílias e, não apenas um bem material. A tomada desse bem era uma violação um direito fundamental e da ordem social estabelecida por Deus.

L2: A mensagem profética de Miqueias continua relevante no contexto atual ao expor as raízes da crise de moradia no Brasil, como: a especulação imobiliária - compra de um imóvel, terrenos e prédios, com a intenção de mantê-los ociosos, à espera de valorização, para vendê-los ou alugá-los por um valor maior do que de compra;

L1: Despejos injustos, o alto custo para aquisição da moradia, moradias inadequadas, dificuldade de acesso à terra e apropriação de terras por meios questionáveis. O texto nos lembra que a moradia não é apenas uma mercadoria, mas um direito básico que garante segurança e dignidade.





L2: O problema habitacional no Brasil, está ligado à enorme desigualdade social que caracteriza nosso país. O Brasil não é pobre, é desigual. Basta ver o nosso sistema tributário, onde os mais pobres pagam mais impostos que os mais ricos.

L1: O nosso sistema tributário, ao favorecer os mais ricos e penalizar a maioria, aumenta a desigualdade social, o que representa, dentre outras consequências, a dificuldade do acesso à moradia digna para a maior parte dos brasileiros.

L2: Isso foi comprovado, pela dificuldade do congresso em aprovar a isenção do imposto de renda para quem recebe até R\$ 5.000,00 e taxar as grandes fortunas. Em nossa sociedade, o que existe é uma grande proteção aos mais ricos, penalizando aos mais pobres.

Todos (as): **A profecia apela para uma consciência de justiça social, ressaltando que a opressão e a desigualdade na distribuição de bens essenciais, como a moradia, atraem o julgamento divino e a reprovação moral.**

11. CANTO – HINO OFICIAL DA Campanha da Fraternidade 2026

Refrão: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

3. Se o profeta levanta sua voz, / é o Cristo que clama também: / “Dai morada ao pequeno e ao fraco, / sede os braços que acolhem o bem!”. / Nossa fé não se finda no altar: / partilhar brota em nós comunhão. / Espalhando as sementes do amor, / nossa fé faz de nós mais irmãos!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim. (a): Com o desejo de alcançar a graça de que todos tenham seus direitos preservados, elevemos ao Pai as nossas preces, rezando:

Todos (as): **Assisti, ó Senhor, o vosso povo!**

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS

1. Participar no domingo, dia 22/2, juntamente com sua paróquia, da Abertura da CF:

- Regional 1: Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Santa Maria de Itabira;
- Regional 2: Paróquia Nossa Senhora de Fátima, João Monlevade;
- Regional 3: Paróquia Senhor do Bonfim, Ipatinga.

2. Participar das formações sobre o tema, organizadas em sua paróquia.

3. Contribuir, conforme lhe seja possível, da Coleta da Solidariedade, gesto concreto da CF, em 29/3.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): **Senhor Jesus, pela vossa Ressurreição, valorizastes a vida humana, dando-lhe dignidade divina, que, como tal, deve ser por todos respeitada. Amém!**

16. BÊNÇÃO

Anim. (a): Estivemos e permaneceremos unidos em **nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**

Todos (as): **Amém!**





3º ENCONTRO – 15/2 A 21/2 - CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA – DESAFIOS E OMISSÕES FRENTE AO DIREITO À MORADIA E À CIDADE

“Ai dos que são sábios a seus próprios olhos e inteligentes diante de si mesmos!” (Is 5,21)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, cruz e imagens de diversas casas.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Que a luz de Deus inunde nossas mentes e corações, nos ajudando nas reflexões deste encontro. Vamos acender a vela cantando juntos.

Refrão meditativo: Ó luz do Senhor, que vem sobre a terra, inunda meu ser. Permanece em nós... (bis)

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso terceiro encontro de fevereiro, no qual continuaremos as reflexões da Campanha da Fraternidade (CF), sobre o direito à moradia. Hoje, trataremos dos desafios e omissões frente ao

direito à moradia e à cidade. **Estamos aqui reunidos/as para melhor refletir: Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amém**

03. ORAÇÃO INICIAL – Oração da CF 2026: Todos (as): Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar-mos convosco, a casa do Céu. Amém!

04. CANTO

Seu nome é Jesus Cristo e passa fome, e grita pela boca dos famintos.

E a gente quando o vê passa adiante, às vezes pra chegar depressa à igreja.

R: Entre nós está e não o conhecemos. Entre nós está, e nós o desprezamos (bis).





05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): No encontro de hoje, vamos tratar um pouco sobre os desafios e omissões frente ao direito à moradia e à cidade, questões abordadas pela Campanha da Fraternidade deste ano. E, vamos começar cantando a música “A Casa”, canção de Vinícius de Moraes. (Dar o tempo para cantar. Em seguida, o (a) animador(a) retoma com a fala abaixo).

Todos (as): Era uma casa muito engraçada. Não tinha teto, não tinha nada. / Ninguém podia entrar nela não, porque na casa não tinha chão. / Ninguém podia dormir na rede, porque na casa não tinha parede. / Ninguém podia fazer pipi, porque pinico não tinha ali. / Mas era feita com muito esmero, na Rua dos Bobos, número zero. / Mas era feita com muito esmero, na Rua dos Bobos, número zero.

Anim. (a): Vocês sabiam que esta casa existe? E tem uma história? A casa de “Era uma casa muito engraçada” é a Casapueblo, que pode significar Casa do povo, da cidade ou da aldeia, conforme o contexto em que for usada. Está localizada numa cidade do Uruguai, Punta Ballena.

L1: É uma obra de arte, construída pelo artista plástico, uruguaio, Carlos Páez Vilaró, amigo de Vinícius de Moraes, e se tornou uma inspiração para o poema do músico.

L2: A construção começou em 1958 e foi feita com formas orgânicas e irregulares, isto é, sem um estilo definido. E, sempre

que Vinícius ia visitá-lo, a casa já estava de um jeito. Atualmente, Casapueblo não é apenas a inspiração da música, hoje funciona como um museu, galeria de arte e hotel.

L1: O poema de Vinícius de Moraes “A casa” descreve as características únicas desta casa incomum, diferente e, do ponto de vista de como conhecemos uma casa, esta é inabitável. É exatamente nisto que a letra inspira a reflexão sobre a moradia digna.

L2: Além de se ser um direito fundamental, uma moradia deve oferecer as condições mínimas para se morar – habitabilidade, assim como a dignidade de cada construção. A casa do poema ilustra um dos desafios ao direito à moradia digna e ao direito à cidade.

Anim. (a): Lembramos ainda: Uma moradia digna e adequada, vai além de quatro paredes, um teto e piso. Ela inclui um local adequado e seguro, estruturada conforme a quantidade de moradores, saneamento básico, energia, água potável, serviços públicos de saúde, educação, transporte público, limpeza e coleta de lixo e segurança, assim como a garantia de um ambiente habitável.

Todos (os): Quando uma família vive em condições seguras e adequadas, sua qualidade de vida melhora muito, proporcionando um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e coletivo.

Para conversar: Para você, quais os desafios para que todos tenham uma moradia digna?





Anim.(a): Rezemos cantando: Seu nome é Jesus Cristo e está sem casa e dorme pelas beiras das calçadas. / E a gente quando vê aperta o passo e diz que ele dormiu embriagado.

R: Entre nós está, e não o conhecemos. Entre nós está, e nós o desprezamos. (bis)

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos preparar os nossos corações para acolher a Palavra de Deus, cantando:

07. CANTO

Eu vim para escutar: tua Palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

Tua palavra, tua Palavra, tua Palavra de amor.

08. LEITURA BÍBLICA: Isaías 5,7-8.21

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção no texto bíblico?

2. O texto de Isaías denuncia a acumulação de bens e a injustiça social. Você acha que essa realidade ainda é presente na realidade atual? Cite exemplos dessa realidade.

3. Como nossas comunidades e paróquias podem contribuir na luta por moradia digna?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): A profecia de Isaías é uma dura condenação à injustiça social, ao acúmulo excessivo de propriedades e à ganância que priva os outros do direito

à terra e à habitação, resultando na exclusão social. Destaca a importância da justiça social e do cuidado com o bem-estar coletivo. É um “ai” contra aqueles que se consideram “sábios aos seus próprios olhos” enquanto praticam a opressão, em benefício próprio.

L1: A passagem bíblica serve como um chamado à responsabilidade social e à busca por ações que promovam o acesso universal à moradia digna, combatendo a ganância e a exclusão. A nossa fé, naquele que veio morar no meio de nós, pede-nos isso.

L2: No Brasil temos cerca de 6,2 milhões de pessoas sem moradia, além das 227 mil que vivem em situação de rua. Mesmo assim, há 11,4 milhões de imóveis desocupados, seja porque estão à venda, para alugar, serem demolidos ou abandonados. Dentre os desafios que agravam esta questão da moradia, destacamos:

L1: A especulação imobiliária - compra de imóveis desocupados, a fim de aguardar uma valorização para obter lucro. Isso leva as pessoas com menos condições financeiras a ficarem longe dos centros urbanos e gera ampla desigualdade social. Esta prática mantém muitos imóveis ociosos enquanto milhões de pessoas não têm onde viver.

L2: A urbanização sem planejamento. As nossas cidades não são e nem foram planejadas para incluir e promover a cidadania. O que gera exclusão e segregação: afasta, principalmente os mais pobres dos centros urbanos; dificulta o seu deslocamento, acesso a serviços públicos, dentre outros; aumenta as desigualdades





L1: Desigualdade econômica. A falta de renda para a compra ou aluguel de moradias faz com que as pessoas tenham que morar em locais inadequados. Assim, muitas acabam vivendo em imóveis com infraestrutura precária ou realizam a coabitação (duas ou mais famílias no mesmo imóvel).

L2: A ausência de infraestrutura, percebida em vários níveis. Uma delas é a construção de moradias precárias, sem condições de habitabilidade. Também pode se referir à falta de iluminação, redes de abastecimento e esgoto ou coleta de lixo.

Anim. (a): Para garantir moradia digna para todos, é necessário um conjunto de políticas públicas que incluam programas de habitação, acesso a infraestrutura e serviços básicos, assistência técnica para construções e reformas, e a participação da sociedade civil. Além disso, o combate à desigualdade social e a fiscalização da aplicação de recursos são fundamentais para o sucesso dessas ações.

11. CANTO

Seu nome é Jesus Cristo e anda sedento por um mundo de amor e de justiça.

Mas logo que contesta pela Paz, a ordem o obriga a ser de guerra.

R: Entre nós está e não o conhecemos. Entre nós está e nós o desprezamos. (bis)

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): Elevemos a Deus nossas preces, rezando juntos: **Senhor, escutai a nossa prece.**

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

1. Participar no domingo, dia 22/2, juntamente com sua paróquia, da Abertura da CF:

- Regional 1: Paróquia Nossa Senhora do Rosário, Santa Maria de Itabira;

- Regional 2: Paróquia Nossa Senhora de Fátima, João Monlevade;

- Regional 3: Paróquia Senhor do Bonfim, Ipatinga.

2. Conhecer a realidade da moradia na sua cidade. Que tal visitar, com seu grupo, algumas famílias que vivem em moradias precárias ou em situação de rua, no seu bairro ou na sua cidade e ajudá-las?

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Pai do céu, ajudai-nos a ser fraternos e solidários com as pessoas que mais necessitam. Dai-nos coragem para sermos construtores de uma sociedade mais acolhedora, inclusiva e justa. Que todos possam morar bem, ter saúde e ser felizes. Por Cristo, nosso Senhor. **Amém.**

16. BÊNÇÃO

Anim. (a): O Senhor nos abençoe e nos guarde! O Senhor derrame sobre nós a sua benção e nos favoreça com a paz! O Senhor nos abençoe **em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.**

Todos: Amém.





4º ENCONTRO – 22/2 A 28/2 – CAMPANHA DA FRATERNIDADE

FRATERNIDADE E MORADIA – A PALAVRA DE DEUS E O DIREITO À MORADIA

“Eu vim para que todos tenham vida” (Jo 10,10)



PREPARANDO O AMBIENTE

Vela, Bíblia, Cartaz da CF/2026, imagem ou uma casinha

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A Palavra de Deus nos revela que o próprio Criador é abrigo e casa para os seus filhos. Neste espírito, acendamos a vela do encontro, cantando.

Refrão Meditativo: Onde reina o amor, / fraterno amor. / Onde reina o amor, / Deus aí está.

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim.(a): Sejamos bem-vindos e bem-vindas a este encontro. No encontro de hoje, vamos refletir sobre o que a Palavra de Deus nos traz sobre o direito à moradia. Rezemos ao Deus da luz, invocando a **Santíssima Trindade. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL

Todos(as): Deus Pai, sua Palavra nos convida a compreender que o direito à moradia é uma expressão concreta do mandamento do amor. Não há justiça social nem vida plena quando irmãos e irmãs vivem nas ruas, em barracos improvisados ou sob o medo constante da perda do teto. Ajude-nos, Senhor, na luta por garantia de moradia digna a todos os irmãos. E que acreditemos sempre que é participando da obra criadora e libertadora de Deus que faremos acontecer o seu Reino entre nós. Amém.

4. CANTO INICIAL

Refrão: Alegres vamos à casa do Pai e na alegria cantar seu louvor! / Em sua casa, somos felizes, participamos da ceia do amor.

1. A alegria nos vem do Senhor, seu amor nos conduz pela mão. / Ele é luz que ilumina o seu povo, com segurança lhe dá a salvação. R

2. O Senhor nos concede os seus bens, nos convida à sua mesa sentar / e partilha conosco o seu Pão, somos irmãos ao redor deste altar. R.





05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim.(a): Presente na Declaração Universal dos Direitos Humanos, de 1948, também incluído na Constituição Federal de 1988, o direito à moradia pode ser entendido como um dos mais essenciais, pois é, a partir da organização da vida em um determinado território, que se criam condições para a estruturação dos demais direitos, como a alimentação, o trabalho, a educação, os atendimentos de saúde e todos os serviços indispensáveis para a vida em sociedade.

L1: Porém, esse direito ainda não é garantido para todos e todas. Para exemplificar, de acordo com informações do CadÚnico (Cadastro Único), a população em situação de rua no Brasil aumentou 25% entre dezembro de 2023 e o final de 2024, chegando a mais de 327 mil pessoas sem casa.

Todos(as): É por meio das organizações, divulgações e atualizações sobre agendas e mobilizações que se oferecem informações sobre programas habitacionais, direitos e legislação, coletam assinaturas, solicitam doações e recrutam voluntários.

L2: Diante desse cenário e a fim de apresentar saídas coletivas para as famílias, organizações sociais e movimentos populares se estruturam nos territórios e têm desenvolvido diversas iniciativas para engajar a sociedade nessa luta.

L1: De forma complementar às ações presenciais, a participação on-line – por meio de sites, redes sociais e iniciativas colaborativas – também ganham cada vez mais força como uma ferramenta de mobilização rápida, de disseminação de informações qualificadas e de articulação de sujeitos.

Todos(as): É preciso ressaltar a importância da participação popular em audiências públicas e eventos sobre habitação, assim como a fiscalização cidadã das políticas públicas e o envio de sugestões e reclamações para as autoridades.

L1: A nossa participação nas lutas por moradia digna para todos, nos remete ao sentido da palavra “casa” na Bíblia, que era aplicada aos grupos formados por pessoas que fazem parte do mesmo grupo tribal, mas não necessariamente por laços de sangue.

L2: Chamados “grupos domésticos”, a casa torna-se lugar de proteção, de abrigo, de segurança, de solidariedade entre as pessoas, nela os vínculos eram fortalecidos, era espaço de assistência aos pobres, viúvas e estrangeiros. A palavra casa nesse sentido, ressalta a nossa corresponsabilidade com o outro, no cuidado e na luta por vida digna para todos.

Para conversar:

- O que você pensa sobre o que foi refletido na recordação da vida?

- Você conhece ou participa de alguma organização social ou movimento popular em favor dos irmãos necessitados, especialmente as famílias em situação de vulnerabilidade, as sem teto, trabalho e terra?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, ajudai-nos a saber como colocar sempre a nossa vida a serviço dos irmãos, especialmente daqueles que vivem sem um teto, ou à beira das estradas ou em áreas de risco de alagamentos e deslizamentos de terra.**





06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Cada cristão e cristã é chamado a ser instrumento dessa Palavra viva — denunciando as injustiças, apoiando políticas de habitação, acolhendo quem precisa e abrindo as portas do coração e da casa. Porque o Evangelho nos lembra que, ao acolhermos um irmão sem moradia, é o próprio Cristo que acolhemos.

07. CANTO:

Aleluia! Aleluia! Jesus Cristo vai falar! / Aleluia! Aleluia! Seu amor nos ensinar.

1. Venha ouvir sua palavra, / Vem abrir seu coração / Fonte de misericórdia, / Vem nos dar a salvação.

08. BÍBLICA LEITURA: Lucas 2, 1 - 7

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

1. O que mais chamou sua atenção na leitura deste texto?

2. Como podemos relacionar o texto bíblico com a “Recordação da Vida” lida anteriormente?

3. Como cristãos e cristãs, como podemos testemunhar concretamente o nosso seguimento a Jesus?

10. PARA SABER MAIS...

Anim.(a): Na leitura bíblica, Lucas nos fala da família de Jesus, José e Maria, como migrantes, deslocando-se para Belém para o recenseamento imposto por César Augusto. Na nossa sociedade, muitos irmãos também se veem obrigados a deslocar-se de sua região, em busca de melhores condições de vida e de trabalho.

L1: A família de Jesus começou como pessoas sem casa, sem abrigo. Hoje, dois mil e vinte e cinco anos depois, muitas famílias e até famílias inteiras, também não têm uma “hospedaria” para ficar.

L2: Assim, Jesus nasce entre os que não têm lugar. Mais ainda, nasce entre aqueles os quais havia sido negado o lugar da colhida, da hospitalidade. A cena do nascimento de Jesus é o reflexo de toda a sua missão, sendo solidário com os mais pobres e pregando nas periferias.

L1: Jesus é filho de gente marginalizada e rejeitada pelas autoridades, inclusive, teve que fugir às pressas. Depois, é encarcerado e assassinado como alguém difamado e perigoso. Sua vida toda é um forte apelo a encontrá-lo na vida de tantas irmãs e irmãos que habitam nas periferias de nosso país.

L2: Deus nos convida a acolhermos os irmãos em situação de rua, os sem-casa, empenhando-nos na luta por garantir-lhes condições dignas de sobrevivência. Eles refletem a crueldade e a injustiça da cruz. Com eles e junto a eles, fazer ecoar em nossas mãos e pés, o forte grito das periferias: “tanta gente sem casa e tanta casa sem gente”.

L1: Nossa primeira morada, o nosso corpo, precisa ocupar um local para viver e conviver com os outros, em condições mínimas para cada um de nós e para toda família. Este lugar deve tornar-se um lar, onde se cria um local de acolhida, partilha, segurança e pertença.





L2: Na Bíblia, a casa ou a moradia, está ligada a terra, ao trabalho e aos vínculos familiares, sendo um espaço para viver de forma digna, como filhos e filhas de Deus. A terra é um dom, não uma mercadoria.

Todos (as): **Presenciar pessoas sem um teto (direito à moradia), sem as condições humanizadas de sobrevivência (direito à cidade), deve questionar nossas comunidades, que são chamadas a assumir a missão de Jesus, que é defender os direitos de moradia e cidadania dos pobres e construir o Reino de Deus na terra (Lc 4,14-21).**

11. CANTO - MANJEDOURA TRAZ SURPRESA

1. Lá no meio da pobreza / Bem à margem da cidade Manjedoura traz surpresa / Para toda a humanidade!

Uma luz brilhou nas trevas: Como o trigo sai do chão / Oh, menino, tu te elevas / Para seres nosso Pão!

2. A firmeza de Maria / A nobreza de José. / São lições que todo dia / Vê o menino em Nazaré.

3. Toda a história do seu povo / Que saiu da escravidão, / Guarda o sonho, sempre novo / De que o Pai lhe estende a mão.

12. PRECES DA COMUNIDADE

Anim.(a): Para que possamos compreender o que Jesus espera de nós e nos colocarmos a serviço da implantação do seu reino. Rezemos...

Todos(as): **Senhor, fortalece-nos nas lutas em prol de uma sociedade mais justa e fraterna.**

13. PAI-NOSSO// AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO:

- Faça com os membros do Grupo de Reflexão, uma coleta (Campanha do Quilo) de alimentos, em sua comunidade de porta a porta, para a SSVV ou outra instituição que acolhe e ajuda os excluídos e se possível participe da entrega das doações.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos (as): **Que o Espírito Santo nos inspire a construir comunidades solidárias, onde cada pessoa possa ter, não apenas um teto, mas um lar: lugar de afeto, segurança e encontro com Deus. Assim, a Palavra se fará carne no meio de nós e o amor de Deus habitará em cada casa, em cada família. Amém.**

16. BÊNÇÃO

Anim.(a): O Senhor te abençoe e te guarde. **Amém**

Anim.(a): O Senhor faça resplandecer o seu rosto sobre ti e te conceda graça. **Amém**

Anim.(a): O Senhor volte para ti o seu rosto e te dê paz. **Amém**

Anim.(a): O Senhor todo-poderoso, **Pai e Filho e Espírito Santo**, vos abençoe hoje e sempre! **Amém!**





MARÇO

1º ENCONTRO – 1º/3 A 7/3 - CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA – A DOCTRINA SOCIAL DA IGREJA E O DIREITO À MORADIA

“A fé cristã nos chama a cuidar da vida.”



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, Vela, Cartaz da Campanha da fraternidade, Texto Base da Campanha da Fraternidade, fotos de pessoas em situação de rua, imagem de Nossa Senhora Aparecida.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): A Campanha da Fraternidade nos convida a construir aqui, entre nós, sinais do Reino de Deus, promovendo dignidade, especialmente nas realidades onde ela é negada". Vamos acender a vela do nosso encontro, cantando.

Refrão meditativo (Sem Eira nem beira – Padre Zezinho):

Alguém perguntou de que em lado moravas, disseste em resposta o que dizem milhões. "Se queres saber o caminho que eu traço, acompanha meu passo, vem ver e sentir. /

As aves do céu e as raposas tem casa, mas eu nem sequer tenho aonde dormir." /

Eu olho os milagres de arquitetura, colossos enormes rasgando as alturas. /

E penso no povo que sofre e padece / por falta de teto de amor e de pão.

Anim.(a): Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas. É com grande alegria e gratidão que nos reunimos hoje para continuar nossas reflexões sobre a Campanha da Fraternidade: "Fraternidade e Moradia". Hoje, à luz da Doutrina Social da Igreja. Que o Espírito Santo nos guie em nossos diálogos e que este encontro possa fortalecer nossos laços de fraternidade e compromisso com a promoção do direito à moradia para todos. **Iniciemos em nome do Pai, do Filho...**





03. ORAÇÃO INICIAL: Oração da CF/2026

Anim. (a): Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos.

Todos: Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar-mos, convosco, a casa do Céu. Amém!

04. CANTO

**É por causa do meu povo machucado que acredito em religião libertadora!
/ É por causa de Jesus ressuscitado que acredito em religião libertadora!**

É por causa dos profetas que anunciam /
Que batizam, que organizam, denunciam /
É por causa de quem sofre a dor do povo /
É por causa de quem morre sem matar /
É por causa dos pequenos e oprimidos / Dos seus sonhos, dos seus ais, dos seus gemidos /
É por causa do meu povo injustiçado, /
Das ovelhas sem rebanho e sem pastor.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): No contexto atual, onde as desigualdades sociais são crescentes e muitos enfrentam o desabrigo, é urgente que a Igreja se posicione como voz profética, defendendo o direito à moradia como um direito humano fundamental. A Igreja pode ser ouvida por meio de sua Doutrina Social

L1: A Doutrina Social da Igreja nos ensina que a vida em sociedade deve ser

pautada pela solidariedade e pela promoção do bem comum. O Papa Francisco, em suas mensagens, destacava que “uma casa não é apenas um abrigo, mas um lugar onde se constrói a vida, a família e as relações humanas”.

L2: Se limitássemos os ensinamentos de Jesus só ao íntimo de cada pessoa, estaríamos colocando limites à Palavra de Deus. Esta, além de iluminar a vida de cada pessoa, também ilumina as relações e a vida das pessoas em sociedade.

L1: A DSI tem sua base na Revelação Bíblica e na Tradição da Igreja (o conjunto daquilo que a Igreja crê, ensina, vive e celebra). Antes e acima de tudo está o projeto de Deus sobre a criação, sobre a vida e o destino do ser humano que é chamado à comunhão trinitária.

L2: A Doutrina Social da Igreja é o evangelho aplicado às relações em sociedade. Nada do que é humano é alheio à evangelização. Evangeliza-se o homem todo, concreto, situado e condicionado pelo conjunto dos problemas sociais e econômicos.

L1: Portanto, o nosso chamado não é apenas um apelo ao assistencialismo, é um convite à transformação social, onde cada pessoa é reconhecida em sua dignidade e tem acesso aos recursos necessários para uma vida plena.

Anim. (a): O lema desse encontro “A fé cristã nos chama a cuidar da vida”, encoraja os Grupos de Reflexão, pastorais, grupos e movimentos diocesanos a serem um espaço de reflexão das questões relacionadas à moradia, promovendo encontros com especialistas,





assistindo famílias em situação de vulnerabilidade e estimulando a participação ativa dos fiéis nas ações concretas

Todos (as): A Campanha da Fraternidade deste ano, nos lembra da importância de sermos agentes de mudança, com base na Doutrina Social da Igreja. Ao cuidarmos da moradia, estamos cuidando da vida. Que possamos, juntos, construir uma sociedade mais fraterna, onde cada pessoa tenha um lar digno e seguro, refletindo assim o amor de Deus em nossas ações.

Para Conversar: Como podemos ajudar os nossos irmãos e irmãs em situação de rua, em nossas comunidades?

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): Vamos ouvir o que nos orienta a Palavra de Deus. Cantemos:

07. CANTO:

É como a chuva que lava, é como o fogo que arrasa. Tua Palavra é assim, não passa por mim sem deixar um sinal

08. LEITURA BÍBLICA: Jó 24,2-12

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. O que chamou a sua atenção no texto lido?
2. O que podemos fazer, como agentes de Pastoraes, para minimizar o sofrimento das pessoas que se encontram em situação de rua?
3. Como podemos agir, juntamente aos órgãos públicos, a fim de lutarmos por dignidade junto às pessoas vulneráveis que sofrem injustiças sociais?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): O texto Bíblico que acabamos de ouvir, elucida o sofrimento de muitos diante da indiferença social. Jó questiona a razão pela qual os injustos prosperam enquanto os inocentes padecem. O trecho evidencia o questionamento sobre a justiça divina, refletindo a relação entre a fé e a realidade árdua da vida. É um clamor por reconhecimento e reparação das injustiças cometidas, ecoando a dor da humanidade ao buscar respostas.

L1: Ele descreve como a violação dos direitos dos pobres e a exploração se tornam uma constante na trajetória humana. Essa realidade, retratada de forma tão vívida por Jó, revela um grito por justiça que ainda ecoa nos dias atuais. A fé cristã, portanto, deve ser uma força mobilizadora para transformar essa realidade.

L2: A fraternidade, proposta central da Campanha da Fraternidade, implica um compromisso ativo em promover a dignidade humana. Na prática, isso deve se traduzir em ações concretas que garantam o acesso à moradia.

Anim. (a): Partindo da dignidade fundamental da pessoa humana, criada à "imagem e semelhança de Deus", que é a fonte e o fundamento dos "direitos humanos", a Doutrina Social da Igreja traz um conjunto de princípios que orienta a reflexão e ação da Igreja frente a problemas e desafios da sociedade. Dentre eles, alguns são particularmente relevantes para o problema da moradia:

L1: Bem comum: Como ser de relação, o ser humano só se realiza em sociedade e tem responsabilidade social. Isso, que vale para todos os âmbitos da vida, vale





de modo particular para o problema da moradia, que é um problema social, direito e responsabilidade de todos. (Cf. Texto-Base da CF 2026, n. 147).

L2: Destino universal dos bens: Esse princípio afirma o direito mais primário e fundamental do acesso e uso de bens, destacando a função social da propriedade e orienta a atividade econômica em função da satisfação das necessidades materiais e desenvolvimento integral das pessoas e dos povos. A moradia é um bem e um direito fundamentais que precisam ser assegurados.

L1: Ecologia integral: O problema da moradia é um problema de ecologia: tanto no que se refere a saneamento, lixo, mobilidade, habitações precárias e em áreas de risco, quanto no sentido da natureza como nossa casa comum. É preciso desenvolver políticas de moradia digna e proteção ambiental.

L2: Opção preferencial pelos pobres: Não se pode falar de bem comum e destinação universal dos bens quando não é acessível à maioria da humanidade. A ecologia só é possível escutando-se o clamor da Terra e dos pobres. A opção preferencial pelos pobres "deve atravessar todas as nossas estruturas e prioridades pastorais" (Doc, Ap. n.396)

11. CANTO

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão. (bis)

1. Eis que eu vos dou o meu novo mandamento: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

2. Vós sereis os meus amigos, se seguirdes meu preceito: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

3. Como o Pai sempre me ama, assim também, eu vos amei: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos tenho amado!"

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): Irmãos e irmãs, elevemos nossas vozes e corações ao Senhor nosso Deus, apresentando a Ele as nossas preces, pedindo que nos dê força e coragem para lutar contra as injustiças sociais.

Todos(as): **Senhor, ouvi nossas orações, dando-nos força e coragem na luta do dia a dia!**

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO:

- Organizar junto ao seu Grupo de Reflexão uma Campanha de arrecadação de agasalho, brinquedos e calçados para doar para uma instituição ou pessoas carentes.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Deus, nosso Pai, fonte da vida e princípio do bem viver, criastes o ser humano e lhe confiastes o mundo como um jardim a ser cultivado com amor. Dai-nos um coração acolhedor para assumir a vida como dom e compromisso. Abri nossos olhos para ver as necessidades dos nossos irmãos e irmãs, sobretudo dos mais pobres e marginalizados.

16. BÊNÇÃO

Anim. (a): O Senhor todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo vos abençoe e vos guarde.

Todos(as): Amém.

Anim.(a): Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos(as): Amém.



2º ENCONTRO - 8/3 A 14/3 - CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA – A PRESENÇA DA IGREJA E O COMPROMISSO SOCIOTRANSFORMADOR: PASTORAL DA MORADIA E DAS FAVELAS

“Eu garanto a vocês: todas as vezes que vocês fizerem isso a um dos menores de meus irmãos, foi a mim que o fizeram”. (Mt 25,40)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, flores, um alimento, jarra com água, uma peça de roupa, um remédio, folhas de chá e uma imagem ou foto de Jesus misericordioso.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim.(a): Fé significa reconhecimento e compromisso com a pessoa concreta de Jesus através dos irmãos. Que a luz de Cristo inunde nossos corações e acenda em nós este compromisso. Cantemos, enquanto acendemos a vela:

Refrão meditativo: A nós descei divina luz, a nós descei divina luz, em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus (2x)

Anim.(a): Rezemos: **Vinde, Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA

Anim.(a): Sejam bem-vindos e bem-vindas. Dando continuidade às meditações da Campanha da Fraternidade de 2026, hoje vamos refletir sobre o compromisso sócio transformador e a presença da Igreja no mundo. Estamos aqui reunidos e vamos continuar unidos em **nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo**. Amém.

03. ORAÇÃO INICIAL – ORAÇÃO DA CF/2026

Todos (as): Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, Teto e Trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar-mos convosco a casa do Céu. Amém!





04. CANTO – HINO DA CF/26

1. No caminho da vida sofrida, / há irmãos sem abrigo, sem chão. / Na calçada, no bairro, na espera, / brota o grito, o clamor do irmão. / Mas o Verbo se fez moradia / no presépio da simplicidade: / vem morar com o pobre sofrido, / transformando a dor em bondade!

Refrão: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

2. Onde falta direito e cuidado, / sobra medo, abandono e dor. / Mas a fé, que se faz compromisso, / ergue a voz com firmeza e ardor! / Quando o amor for tijolo e telhado, / e a justiça a nossa missão, / cada casa será testemunho / do Evangelho de Cristo em ação!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): Neste encontro, trazemos presente como a Igreja se faz presença frente às realidades humanas por meio da sua dimensão sociotransformadora ou dimensão social da fé. Esta dimensão expressa concretamente a forma como o próprio Jesus compreende a sua missão, que é “anunciar a Boa Nova aos pobres”. Pois as obras de caridade praticadas com os mais vulneráveis são identificadas com a caridade feita ao próprio Cristo.

L1: O Documento de Aparecida (2007) ressalta, que a Igreja já foi uma presença mais efetiva, nas periferias, pelos anos 1980, particularmente nas CEBs (Comunidades Eclesiais de Base) e nas pastorais sociais.

L2: Inclusive, com realizações de Campanha Fraternidade com temáticas ligadas à moradia, terra. Dentre elas: “Terra de Deus, Terra de irmãos”, em 1986, Fraternidade e Moradia: “Onde moras?” (Texto-Base CF 2026, n. 74).

L1: Documentos da Igreja, como Estudo 109 da CNBB “O solo urbano e a urgência da paz” (2016), bem como a atenção ao Brasil “cada vez mais urbano”, nas Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023, demonstram a preocupação com a realidade urbana e periférica.

L2: Nos últimos anos, realizou a 6ª Semana Social Brasileira (2020-2024) com o tema “Mutirão: pela vida, por terra, Teto e Trabalho”, provocando ampla reflexão sobre a falta de moradia digna a milhões de brasileiros e a formação da Pastoral da Moradia e Favela a nível Nacional. (Texto-Base CF 2026, n. 75).

L1: Mais do nunca a Igreja tem o direito e o dever, que nascem do Evangelho, de pronunciar-se sobre as questões sociais. Já em 1891 o Papa Leão XIII entendia que enquanto portadora de uma oferta de salvação, a missão da Igreja vai além da “salvação das almas”. Seu dever grave é auxiliar na questão da defesa dos direitos sociais dos cidadãos.

L2: Nunca se deve esquecer que “a Igreja nasceu precisamente, na periferia da Cruz, onde se encontram tantos crucificados” e que se a “Igreja se desentende dos pobres, deixa de ser a Igreja de Jesus” (...) “o caminho das periferias geográficas e existenciais é o caminho da Encarnação”.





Todos (as): Deus escolheu a periferia como lugar para revelar, em Jesus, sua ação salvadora, como veremos no texto bíblico iluminador desse encontro.

Para conversar: Comente o que mais chamou a atenção nesta Recordação da Vida.

Anim.(a): Rezemos, cantando: **Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente (2x)**

Reconstrói a tua vida em comunhão com teu Senhor. / Reconstrói a tua vida em comunhão com teu irmão. / Onde está o teu irmão, eu estou presente nele.

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Vamos acolher a Palavra de Deus que nos ilumina, nos orienta em nossas ações e nos anima em nossa caminhada, cantando:

07. CANTO

Tua Palavra é lâmpada para meus pés, Senhor! Lâmpada para meus pés, Senhor, luz para o meu caminho. / Lâmpada para meus pés, Senhor, luz para o meu caminho.

08. LEITURA BÍBLICA: Mateus 25,35-40

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. O que mais chamou a sua atenção no texto bíblico?
2. Como a mensagem de Jesus pode nos ajudar na vivência do tema da Campanha da Fraternidade deste ano?
3. Qual será nossa resposta diante do questionamento de Jesus frente nossas atitudes concretas do dia a dia?

10. PARA SABER MAIS...

Anim.(a): Texto bíblico ressalta que a fé se manifesta nas ações concretas através da prática da caridade, da misericórdia e do serviço aos pequenos. Porque o que se faz aos mais vulneráveis, são identificadas com a caridade feita ao próprio Cristo. A fé assim expressa, reflete própria missão de Jesus de “anunciar a Boa Nova aos pobres”.

L1: A salvação, portanto é resultado do amor em atos, e não apenas em palavras, levando a herança do Reino ou ao castigo eterno, dependendo de como se agiu para com o próximo em suas necessidades. O amor a Deus é inseparável do amor ao pobre.

L2: Jesus está “escondido” no mais vulnerável. Muitas vezes não o reconhecemos. É um convite a abrir os olhos e o coração para perceber sua presença nas pessoas que encontramos diariamente, inclusive naquelas que podemos ignorar, como os moradores de rua. **(reflexão do Papa Francisco)**

L1: O Papa Francisco sublinhava que este trecho do Evangelho apresenta critério único e universal do julgamento final. Seremos julgados pelo amor prático, pelas obras de misericórdia que demonstramos ao próximo, não apenas por palavras ou sentimentos.

L2: O critério para a salvação no julgamento final é o cuidado com os pobres e necessitados. A omissão ou a ação em favor deles é o que determinará nossa herança no Reino de Deus ou o castigo eterno.





Anim. (a): É um convite à conversão, a renovar a vida realizando ações cotidianas com um coração transformado e motivado pelo amor a Cristo e aos irmãos. Diante dos desafios do mundo, devemos levar a mensagem de Esperança e misericórdia, confiando que ao ajudar os outros estamos no caminho correto. (reflexão Papa Francisco)

L1: Não é Jesus que nos impede de entrar no Reino, mas sim a nossa prática de não acolher o outro; a cegueira que nos impede de ver Jesus nos pequeninos.

Todos(as): A mensagem do texto é o amor. Jesus nos convida a amar e cuidar do próximo, como se fosse o próprio Cristo. Não existe meio termo acerca da resposta humana à obra salvadora de Deus. Só existem duas opções: aceitar ou rejeitar. Nossa decisão é que determina nosso destino eterno.

11. CANTO

1. Quem nos separará? Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será? Se Ele é por nós, quem será, quem será, contra nós? Quem vai nos separar do amor de Cristo, quem será?

2. Nem a espada, ou perigo, nem os erros do meu irmão, nenhuma das criaturas, nem a condenação.

12. PRECES ESPONTANEAS

Anim.(a): Elevemos a Deus as nossas preces e, a cada invocação, rezemos:

Todos(as): Senhor, renovai em nós o compromisso com os mais necessitados.

13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTO CONCRETO

- Fazer uma visita a pessoas que estejam sem moradia ou em condições precárias e organizar em sua comunidade/paróquia uma ação concreta para ajudá-las.

15. ORAÇÃO FINAL

Todos(as): Senhor, nós te agradecemos por este momento de reflexão e partilha.

Agradecemos pela Tua presença em nosso meio e pelas palavras que nos inspiram. Pedimos que tua paz preencha os nossos corações e de toda a nossa família. Ajuda-nos a viver o que refletimos e a sermos portadores de Teu amor. Amém.

16. BENÇÃO

Anim.(a): O Senhor esteja convosco.

Todos(as): Ele está no meio de nós!

Anim.(a): O Deus de amor e da partilha, Pai e Filho e Espírito Santo, vos abençoe e vos guarde!

Todos(as): Amém!

Anim.(a): Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!

Todos(as): Graças a Deus!





3º ENCONTRO – 15/3 A 21/3 - CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA POLÍTICAS PÚBLICAS DE MORADIA

“Construirão casas e habitarão nelas”. (Is 65, 21-25)



PREPARANDO O AMBIENTE

A bíblia em destaque, uma vela, o cartaz da Campanha da Fraternidade 2026, uma maquete de uma cidade ou a gravura de uma cidade.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): “Construirão casas, e habitarão nelas”. Esta é a promessa de Deus de novos céus e nova terra. Vamos acender a vela de nosso encontro, cantando:

Refrão meditativo: Desde a manhã, preparo uma oferenda e fico Senhor, à espera do teu sinal e fico Senhor, à espera do teu sinal (2x)

Anim. (a): Rezemos: Vinde Espírito Santo...

02. ACOLHIDA

Anim. (a): Bem-vindas e bem-vindos a este nosso encontro, onde refletimos em comunhão com a Campanha da Fraternidade, sobre Políticas Públicas voltadas para a moradia. Todos temos a necessidade de ter um lugar, que seja a nossa referência de espaço, que podemos chamar de nosso, ou porque não dizer de “Meu lugar”. **Iniciemos nosso encontro em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL - ORAÇÃO DA CF 2026

Todos (as): Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar-mos convosco, a casa do Céu. Amém!





04. CANTO

1. No caminho da vida sofrida, / há irmãos sem abrigo, sem chão. / Na calçada, no bairro, na espera, / brota o grito, o clamor do irmão. / Mas o Verbo se fez moradia / no presépio da simplicidade: / vem morar com o pobre sofrido, / transformando a dor em bondade!

Refrão: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

2. Onde falta direito e cuidado, / sobra medo, abandono e dor. / Mas a fé, que se faz compromisso, / ergue a voz com firmeza e ardor! / Quando o amor for tijolo e telhado, / e a justiça a nossa missão, / cada casa será testemunho / do Evangelho de Cristo em ação!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim. (a): As políticas públicas de habitação são ações governamentais, como programas de construção e financiamento, que visam garantir o direito à moradia. Elas buscam reduzir o déficit habitacional e a precariedade, especialmente nas populações de baixa renda, por meio de medidas que facilitam a aquisição de moradia. Dentre elas, citamos:

L1: Moradia Digna - Trata-se da destinação de recursos do Orçamento Geral da União (OGU) para apoiar municípios, estados e o Distrito Federal para a realização de melhorias habitacionais nas moradias de famílias de baixa renda, que vivem em assentamentos urbanos informais passíveis de regularização.

L2: Plano Nacional de Habitação - (PlanHab) - Instituído pelo Ministério das Cidades, o plano é parte do Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social (SNHIS). Ele orienta metas de médio e longo prazos para enfrentar o déficit habitacional, considerando questões como regularização fundiária, sustentabilidade ambiental e participação social nos territórios.

L1: Programa Minha Casa, Minha Vida - Programa que oferece financiamento e taxa de juros abaixo do praticado pelo mercado para facilitar a aquisição de moradias populares e conjuntos habitacionais na cidade ou no campo até um determinado valor. Para serem atendidas, as famílias selecionadas precisam preencher alguns requisitos sociais e de renda, além de não possuir imóvel em seu nome.

L2: Programa Brasileiro de Qualidade e Produtividade do Habitat (PBQP-H) – Tem como objetivo garantir dois pontos fundamentais para a habitação de interesse social: a qualidade, com obras seguras e duradouras; e a produtividade do setor da construção a partir da sua modernização.

L1: Programa de Regularização Fundiária Urbana - Conhecido como Reurb, a iniciativa facilita a titulação de imóveis informais em núcleos urbanos, permitindo que milhões de brasileiros tenham acesso legal à propriedade e aos serviços públicos. A Reurb é hoje um dos principais instrumentos para garantir segurança jurídica às famílias em favelas e loteamentos.



L2: Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social – Lei que cria um fundo específico para financiar projetos habitacionais voltados às famílias de baixa renda. O sistema incentiva a participação de estados e municípios por meio de planos locais de habitação e fomenta mecanismos de autogestão, cooperativas e parcerias com organizações sociais.

Anim. (a): No Brasil há também inúmeros movimentos populares, grupos e organizações sociais que lutam pelo direito à moradia digna, através da pressão por políticas públicas, organização de mutirões e ocupações de terrenos ociosos. Inclusive, muitas políticas públicas são resultado do empenho desses movimentos.

Para conversar: Como está a realidade das moradias em sua comunidade? Já houve algum caso de desastre ambiental em sua localidade, que deixou pessoas desabrigadas? O que foi feito da parte do poder público e mesmo da comunidade para resolver o problema? Comente.

Anim. (a): Rezemos: **“Senhor, dai-nos o pão e a casa, o teto e o lar, para que ninguém viva na rua ou na incerteza. Que em cada comunidade, em cada família, em cada coração, o teu Espírito renove a consciência da missão de construir uma sociedade justa, onde a dignidade humana seja o fio condutor. Que todos tenham um lar onde a fraternidade possa morar. Amém.”**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a): Isaías nos fala de um mundo novo (Céu). O monte santo do Senhor: de paz, harmonia e onde nada faltará. O alimento será farto e abundante, e partilhado para todos. Aqueles que não forem dignos deste mundo novo se alimentarão do pó da terra. Cantemos para acolher a Palavra:

07. CANTO

Deus chama gente pra um momento novo. / De caminhar junto com seu povo. / É hora de transformar o que não dá mais. / Sozinho, isolado ninguém é capaz.

Por isso vem, entra na roda com a gente, também, você é muito importante. (2x)

08. LEITURA BÍBLICA: Isaías 65, 21-25

09. REFLEXÃO E PARTILHA

1. O que mais chamou a sua atenção no texto bíblico?
2. Como ser um promotor da paz e da união nos dias de hoje?
3. O que se pode entender de “Novo Céu, Nova Terra”?

10. PARA SABER MAIS...

Anim. (a): **“Novos céus, nova terra”**, sociedade edificada na justiça, na garantia de que todos **“construirão casas, e nelas habitarão”** é a promessa de Deus que, fiel, fez com seu Filho fizesse morada entre nós. “Ao assumir nossa humanidade e morar entre nós (Jo 1,14), Jesus, o Verbo divino, entra nessa morada, símbolo da fragilidade humana que hoje se revela também na precariedade das habitações” (Cf. Texto-Base da CF, n. 120).





L1: É o próprio Deus, que nesta Quaresma e nesta Campanha da Fraternidade, nos convoca à conversão, à ação solidária e ao compromisso cristão com a fraternidade e a moradia digna. Inspirados no Agir de Jesus, somos chamados a concretizar nossos anseios de fraternidade, na nossa ação comunitária, na ação enquanto Igreja, na ação educativa e na ação sociopolítica.

L2: A Campanha da Fraternidade deste ano nos chama a fortalecer a presença da Igreja e o compromisso sociotransformador junto aos mais pobres, caminhando com os movimentos e organizações populares que promovem a moradia, no empenho por efetivar leis e viabilizar políticas públicas de moradia em todas as esferas sociais e políticas.

L1: A Igreja no Brasil é convocada, nesta Campanha a deixar-se tocar pelo que toca fortemente o coração de nosso Deus, debruçando-se sobre as feridas humanas causadas pelos problemas de moradia.

L2: Apesar da imensidão do país, grande parte de nosso povo é obrigada a viver em moradias indignas ou até mesmo sem um teto. Assumindo o próprio agir divino, é chamada a promover a moradia do povo mais sofrido, no qual se repete e atualiza a mesma marginalização que Jesus sofreu.

L1: É igualmente urgente construir e promover o direito à cidade, do qual o próprio Jesus foi privado e cuja negação se repete na negação histórica do acesso aos bens e serviços urbanos a grande parte da população, embora trabalhem para que existam.

L2: É necessário fazer todo o possível para garantir a todos nós uma morada com boas condições para uma vida digna. O corpo, nossa primeira morada, precisa ocupar um local para viver e conviver com os outros. Este lugar digno, deve se tornar um lar, onde se cria um local de acolhida, segurança e pertença.

Todos (as): “Deus, que veio morar entre nós (Jo 1,14), concede-nos a graça de reconhecer a tua presença nos que mais necessitam de um lar. Que o teu Filho Jesus nos inspire a acolher e a ajudar, a construir uma sociedade mais fraterna, onde todos se sintam em casa e amados. Que a nossa fé se traduza em ações concretas de solidariedade e justiça. Amém.”

11. CANTO - C.F.2026

Refrão: “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14), / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça, / nosso canto as nações ouvirão.

3. Se o profeta levanta sua voz, / é o Cristo que clama também: / “Dai morada ao pequeno e ao fraco, / sede os braços que acolhem o bem!”. / Nossa fé não se finda no altar: / partilhar brota em nós comunhão. / Espalhando as sementes do amor, / nossa fé faz de nós mais irmãos!

12. PRECES ESPONTÂNEAS

Anim.(a): A cada prece, supliquemos juntos.

Todos (as): Fazei Senhor, morada de amor em nós.





13. PAI-NOSSO // AVE-MARIA

14. GESTOS CONCRETOS.

1. Procurar, na sua comunidade, quem esteja vivendo em moradias precárias ou em situação de rua e ajudar a essas pessoas.

2. Contribuir, conforme lhe seja possível, da Coleta da Solidariedade, com o gesto concreto da CF, em 29/3.

15. ORAÇÃO E BÊNÇÃO

Todos(as): Bendito sejas, Senhor, nosso Deus, por esta casa que concedeis para nossa habitação. Que a vossa bênção desça sobre a nossa família e que o vosso Espírito Santo esteja no coração de cada um de nós.

L1. Fazei entrar nesta casa a felicidade sem fim, a alegria serena, a caridade benfazeja e a saúde duradoura. Retirem-se daqui os anjos maus, e venham os anjos portadores da paz. Desapareça desta casa toda discórdia.

L2. Fazei com que as pessoas que por aqui passarem, encontrem o acolhimento da bondade, do amor e da paz que vêm de Vós.

Anim.(a): Que a bênção de Deus todo poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo, desça sobre nós e permaneça para sempre.

Todos(as): Amém.





4º ENCONTRO – 22/03 A 28/03 - CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2026

FRATERNIDADE E MORADIA – PLENÁRIA – ONDE MORAS?

“Disse-lhes Jesus: Vinde ver. Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia “. (Jo 1,39)



PREPARANDO O AMBIENTE

Bíblia, vela, cartaz da Campanha da Fraternidade, os símbolos utilizados nos encontros.

Obs.: Providenciar os cartazes com os temas dos oito encontros refletidos, para serem apresentados no momento final da Recordação da Vida.

01. ACENDIMENTO DA VELA

Anim. (a): Refletindo sobre o tema da Campanha da Fraternidade, vamos pedir a Deus que sejamos mais zelosos com nossos irmãos mais necessitados. Vamos acender a vela de nosso encontro, cantando:

Refrão Meditativo: Ó luz do Senhor que vem sobre a terra/ Vem nos visitar com o seu resplendor

Anim. (a): Rezemos: Vinde, Espírito Santo...

2. ACOLHIDA

Anim.(a): A moradia é fundamental para o desenvolvimento do ser humano, da família e também a constituição social de cada pessoa. Neste encontro, no qual nos reunimos em Ação de Graças pela caminhada de nossos grupos de reflexão, faremos uma memória celebrativa dos encontros realizados nos últimos dois meses, sobre a Campanha da Fraternidade deste ano. Vamos repetir todos juntos o tema e o lema desta Campanha:

Todos (as): “Fraternidade e Moradia”.
“Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14).

Anim. (a): Cantemos:

(Onde for costume realizar procissão de entrada, fazer entrada com as pessoas que vão servir neste encontro, durante o canto).

03. CANTO – HINO OFICIAL DA CF 2026

1. No caminho da vida sofrida / Há irmãos sem abrigo, sem chão / Na calçada, no bairro, na espera / Brota o grito, o clamor do irmão / Mas o Verbo se fez moradia / No presépio da simplicidade / Vem morar com o pobre sofrido / Transformando a dor em bondade!

Ele veio morar entre nós / Deus conosco em cada irmão! / Por um lar de amor e justiça / Nosso canto as nações ouvirão





2. Onde falta direito e cuidado / Sobre medo, abandono e dor / Mas a fé, que se faz compromisso / Ergue a voz com firmeza e ardor! / Quando o amor for tijolo e telhado / E a justiça a nossa missão / Cada casa será testemunho / Do Evangelho de Cristo em ação!

3. Se o profeta levanta sua voz / É o Cristo que clama também / Dai morada ao pequeno e ao fraco / Sede os braços que acolhem o bem! / Nossa fé não se finda no altar / Partilhar brota em nós comunhão / Espalhando as sementes do amor / Nossa fé faz de nós mais irmãos!

04. SAUDAÇÃO A SANTÍSSIMA TRINDADE

Todos (as): Em Nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo. Amém!

05. ORAÇÃO INICIAL – ORAÇÃO DA CF 2026

Anim. (a): Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitar-mos, convosco, a casa do Céu.

5. Recordação da vida

06. RECORDAÇÃO DA VIDA

Anim.(a). A moradia é o ponto de partida da dignidade humana. É ali que se experimenta o pertencimento, que se constrói a vida familiar e comunitária, que se organiza o cotidiano. Ter uma casa é condição básica para viver com proteção, saúde, afeto e espaço de convivência. E é também, em última instância, o que possibilita o pleno exercício de outros direitos fundamentais, inclusive a liberdade de expressar a sua fé.

L1: O direito à moradia abrange todos os outros: o acesso à água potável, à proteção, à convivência familiar e comunitária, entre tantos mais. Um teto é muito mais do que uma estrutura arquitetônica — ele responde a necessidades básicas, mas também afetivas, relacionais, sociais, culturais e religiosas.

L2: A moradia é muito tratada como mercadoria, como compra e venda, não como um direito. Quem paga mais tem mais direito.

L1: Como diversos outros direitos contidos na Constituição Federal de 1988, o acesso à moradia é cercado por desigualdades e injustiças crônicas, que remetem ao período da escravidão. Como superar problemas estruturais para conquistar um lar? Especialistas acreditam que a reforma urbana “só acontecerá com a força popular”.

L2: Diferentes especialistas, estudiosos e organizações que compõem o movimento de luta pela moradia definem que ela é a porta de entrada para o acesso a outros direitos.





Todos (as): Inspirada na presença amorosa de Jesus entre os pobres e marginalizados, a campanha convida a Igreja e toda a sociedade a olharem com compaixão e responsabilidade para a realidade da moradia no Brasil, ainda profundamente marcada pela desigualdade, pela precariedade e pela negação de direitos básicos.

Anim. (a): Diante de uma realidade marcada pela injustiça, a Campanha da Fraternidade nos convoca a uma ação concreta e transformadora, inspirada pelos valores do Evangelho e no compromisso cristão com a dignidade de cada pessoa. Ela nos chama a lutar por políticas públicas habitacionais mais justas e inclusivas, capazes de enfrentar de forma estrutural o déficit habitacional no país.

L1: Convida-nos também a apoiar iniciativas comunitárias e movimentos sociais que promovem o direito à cidade, o acolhimento e a justiça social, sobretudo para os mais pobres e marginalizados.

L2: Mais do que isso, a campanha propõe o fortalecimento da solidariedade nas comunidades, para que ninguém se sinta sozinho diante das dificuldades, e nos encoraja a denunciar com firmeza todas as formas de injustiça que negam o direito à moradia a tantos irmãos e irmãs.

Anim. (a): Essa é uma tarefa que exige compromisso coletivo, empatia e coragem para transformar a realidade. A luta por moradia digna é, acima de tudo, uma expressão concreta de amor ao próximo e de fidelidade ao projeto de vida plena para todos, anunciado por Jesus Cristo. (Após estas falas, faz-se um desfile com os cartazes com os temas dos oito encontros refletidos, enquanto entoa-se o refrão).

Refrão: Eis o tempo de conversão / Eis o dia da salvação / Ao Pai voltemos, juntos andemos / Eis o tempo de conversão!

07. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim.(a). Vamos ouvir o que Deus quer nos dizer através da sua Palavra.

08. PRIMEIRA LEITURA: Atos 2, 42-47

09. SALMO: Salmo 39(40)

Eis que venho fazer, com prazer, / a vossa vontade, senhor! (bis)

1. Esperando, esperei no Senhor, e inclinndo-se, atendeu meu clamor. Canto novo ele pôs em meus lábios, um poema em louvor ao Senhor. R.:

2. Sacrifício e oblação não quisestes, mas abristes, senhor, meus ouvidos; / não pedistes ofertas nem vítimas, / holocaustos por nossos pecados, / e então eu vos disse: "eis que venho!" R.:

3. Sobre mim está escrito no livro: / "com prazer faço a vossa vontade, / guardo em meu coração vossa lei!" R,

4. Boas-novas de vossa justiça / anunciei numa grande assembleia; / vós sabeis: não fechei os meus lábios!

5. Proclamei toda a vossa justiça, / sem retê-la no meu coração; / vosso auxílio e lealdade narrei. / Não calei vossa graça e verdade / na presença da grande assembleia.

10. CANTO DE ACLAMAÇÃO

Tua palavra é lâmpada para os meus pés, Senhor / Lâmpada para os meus pés, Senhor / Luz para o meu caminho(2x)

11. LEITURA DO EVANGELHO: João 1,35-39





12. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA

(Aos cuidados de quem estiver presidindo)

13. CANTO

1. “Venham trabalhar na minha vinha”, dilatar meu reino entre as nações, convidar meu povo ao banquete. Quero habitar nos corações.

Unidos pela força da oração, unidos pelo espírito da missão, vamos juntos construir uma Igreja em ação.

2. “Venham trabalhar na minha vinha”, espalhar na terra o meu amor. Muitos não conhecem a Boa Nova, vivem como ovelhas sem pastor.

3. “Venham trabalhar na minha vinha”, com fervor meu nome proclamar. Que ninguém se queixe ao fim do dia: “Ninguém me chamou a trabalhar”.

14. PRECES

Anim. Rezemos a Deus nosso Pai pedindo que nos abra à solidariedade.

Todos. Senhor, faz-nos viver como teus filhos e filhas!

Leitor 1. Para que sejamos mais solidários e preocupados com nossos irmãos, nós te pedimos.

Leitor 2. Para que aprendamos a viver a verdadeira igreja em saída, nós te pedimos.

Leitor 3. Para que possamos ajudar aos mais humildes com seus direitos, nós te pedimos.

(Outras intenções podem ser acrescentadas. Concluir o momento, rezando a oração abaixo)

Todos (as): Senhor da vida e da esperança, / olhamos para Ti com o coração aberto. / Tu que nos criaste para viver como irmãos, / ensina-nos a cultivar a fraternidade em cada gesto, / em cada palavra, em cada encontro.

Que nossas casas sejam mais que paredes e telhados, / sejam espaços de acolhida, de paz e de partilha. / Que ninguém seja privado do direito sagrado de morar, / e que cada família encontre abrigo seguro e digno. Amém.

14. GESTO CONCRETO

- Participar de iniciativas locais que defendem o direito à moradia digna, apoiando projetos sociais ou movimentos comunitários.

- Dedicar tempo para visitar famílias em áreas periféricas, rurais ou em ocupações, levando não apenas doações, mas também presença fraterna, promovendo rodas de conversa sobre fraternidade e moradia, sensibilizando jovens e adultos para o compromisso social.

Uma sugestão: Seria interessante se a equipe paroquial, pudesse fazer um pequeno planejamento para a realização das propostas acima ou outras, conforme a realidade local.

15. ORAÇÃO FINAL

Anim. (a): Senhor, chegamos ao fim deste momento de oração, mas não ao fim do compromisso que nasce em nossos corações. Que a fraternidade seja a luz que guia nossos passos, e que a moradia digna seja realidade para todos os Teus filhos e filhas. Fortalece-nos na missão de construir pontes, derrubar muros e abrir portas de solidariedade. Que cada lar seja espaço de paz, e cada pessoa encontre acolhida e dignidade.

16. BENÇÃO FINAL

Anim. (a): Ó Deus Pai todo misericordioso, derrame sobre nós a tua bênção. **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém!**



FRATERNIDADE E MORADIA “Ele veio morar entre nós” (Jo 1,14)

VIA-SACRA

Este roteiro para a Via-Sacra traz meditações inspiradas na Campanha da Fraternidade 2026 a ser rezada em diferentes momentos e lugares durante a Quaresma e na Semana Santa.

Ela foi pensada para ser rezada nas ruas do bairro, da cidade, da comunidade ou paróquia, mas pode também ser rezada dentro da Igreja paroquial, em grupos de oração e reflexão; em casa, com a família; ou mesmo sozinho, na oração pessoal. Ela pode ainda inspirar adolescentes, jovens e adultos a encenar um Auto da Paixão de Jesus, ontem e hoje.

PREPARAR:

- * Uma cruz de madeira simples, sem panos ou enfeites, e duas tochas ou velas;
- * Pessoas que saibam o trajeto para carregá-las;
- * Os lugares das 14 estações;
- * Em cada lugar, um cartaz com a imagem sugerida no título da estação e o número correspondente;
- * Cartaz da Campanha da Fraternidade 2026;
- * Livrinhos para todos os participantes;
- * Um grupo de pessoas para animar os cantos;
- * Animador(a), leitor(a) 1 e leitor(a) 2.

ORAÇÃO INICIAL

Anim.(a): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Anim.(a): Ao percorrer o caminho quaresmal que nos conduz às celebrações pascais, recordamos aquele que se humilhou, “fazendo-se obediente até a morte – e morte de cruz!” (Fl 2,8). Neste tempo de conversão, renovamos a nossa fé. O itinerário da Quaresma – como aliás, todo caminho cristão – já está inteiramente sob a luz da Ressurreição, que anima os sentimentos, as atitudes e as opções de quem deseja seguir a Cristo. “O jejum, a oração e a esmola, tal como são apresentadas por Jesus (cf. Mt 6, 1-18), permitem-nos encarnar uma fé sincera, uma esperança viva e uma caridade operosa” (Papa Francisco, Mensagem para a Quaresma, 2021).

Todos(as): Bom Deus, neste caminho de dor e sofrimento, dai-nos cultivar em nós os mesmos sentimentos que havia em Cristo Jesus, vosso Filho amado e nosso irmão Redentor. Inspirai-nos uma sensibilidade pelos sofrimentos alheios e um compromisso por moradia digna para todos.

Refrão: Eu vim para que todos tenham vida, que todos tenham vida plenamente. (bis)





**1ª ESTAÇÃO: JESUS É
CONDENADO À MORTE**
(Julgamentos superficiais)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 27,22-26):

"Pilatos perguntou: 'Que farei, então, com Jesus, que é chamado o Cristo?'. Todos responderam: - 'Seja crucificado!'. Pilatos falou: 'Mas que mal ele fez?'. Eles, porém, gritaram com mais força: 'Seja crucificado!'. Quando Pilatos viu que nada conseguia e que, ao contrário, aumentava o tumulto, mandou trazer água, lavou as mãos diante da multidão e disse: 'Sou inocente do sangue deste homem. A responsabili-

dade é vossa!'. O povo todo respondeu: 'Que o sangue dele recaia sobre nós e sobre nossos filhos'. Então Pilatos soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e entregou-o para ser crucificado".
(silêncio contemplativo)

Leitor(a) 2: A condenação apressada de Jesus reúne as acusações fáceis, os juízos superficiais entre o povo, as insinuações e os preconceitos que fecham o coração e se tornam cultura de exclusão e de descarte. E nós? Sabemos ter uma consciência reta e responsável, que nunca volta as costas ao inocente? Ou emitimos opiniões superficiais baseadas "no que todo mundo diz"? Acolho o apedrejado, ou me preocupo mais em atirar pedras?

Todos(as): Senhor Jesus, há mãos que dão apoio e há mãos que assinam sentenças injustas. Fazei que, sustentados pela vossa graça, não descartemos ninguém. Ajudai-nos a procurar sempre a verdade e a estar ao lado dos fracos, sendo capazes de os acompanhar no caminho de seus calvários.

CANTO:

A morrer crucificado, meu Jesus é condenado, por teus crimes, pecador. / Por teus crimes, pecador!

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





**2ª ESTAÇÃO: JESUS TOMA A
PESADA CRUZ AOS OMBROS**
(Cruzes)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 19,17)

“E, carregando ele próprio sua cruz, saiu para o lugar chamado Calvário, em hebraico: Gólgota”.

(silêncio contemplativo)

Leitor(a) 2: É fácil trazer o crucifixo no peito ou pendurá-lo como ornamento nas paredes das nossas casas belas e seguras, mas não é tão fácil reconhecer as cruzes que muitos irmãos carregam, especialmente os que vivem sem um teto, os moradores de favelas e cortiços,

os que têm moradia indigna à beira de estradas ou barrancos de rios; os que vivem nas áreas de risco de alagamentos e deslizamentos ou que estão em situação de rua, abandonados pela sociedade.

Todos(as): Senhor Jesus, às vezes também nós, como vossos discípulos, nos declaramos abertamente vossos seguidores nos momentos em que realizais curas e prodígios. Mas não é tão fácil compreender-vos quando falais de serviço e perdão, de renúncia e sofrimento. Ajudai-nos a saber como colocar sempre a nossa vida a serviço dos outros.

CANTO:

Com a cruz é carregado e do peso acobrunhado, vai morrer por teu amor. / Vai morrer por teu amor.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





**3ª ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA
PRIMEIRA VEZ**
(Imigrantes)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo João (Jo 12, 24)

“Em verdade, em verdade vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só; mas, se morre, produz muito fruto”.

(silêncio contemplativo)

Leitor(a) 2: Nesta queda, cedendo ao peso e à fadiga, Jesus faz-se Mestre da vida. Ensina-nos a aceitar as nossas fragilidades e a não desanimar com os nossos fracassos. Com a força interior, que lhe vem do Pai, Jesus nos

ajuda a acolher também as fragilidades dos outros, a não ficarmos indiferentes perante os que caem e nos dá força para não fechar a porta a quem bate à nossas casas, pedindo asilo, dignidade e pátria. Cientes da nossa fragilidade, acolhamos no nosso meio a fragilidade dos imigrantes, para que encontrem apoio e esperança.

Todos(as): Senhor Jesus, que vos fizestes humilde para resgatar as nossas fragilidades, tornai-nos capazes de entrar em verdadeira comunhão com os nossos irmãos, fatigados de suas cruzes. Arrancai de nossos corações toda raiz de medo e de cômoda indiferença, que nos impede de vos reconhecer nesses irmãos, para testemunhar que a vossa Igreja é sem fronteiras, verdadeira Mãe de todos!

CANTO:

Pela cruz tão oprimido, cai Jesus desfalecido, pela tua salvação. / Pela tua salvação.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





**4ª ESTAÇÃO: JESUS ENCONTRA
SUA QUERIDA MÃE**
(Mães que choram)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 2,34-35)

"Simeão os abençoou e disse à Maria, sua Mãe: 'Este é destinado a ser causa de queda e de reerguimento de muitos em Israel, e a ser sinal de contradição'".
(Silêncio contemplativo)

Leitor(a) 2: Nas lágrimas da Mãe de Jesus, reúnem-se todas as lágrimas de cada mãe pelos seus filhos distantes, pelos jovens que buscam um futuro digno, pelos condenados à morte pelo tráfico de drogas, pelos

que são enviados para a guerra em países distantes. Ao lado de Maria, nunca seremos um povo órfão! Como disse a San Juan Diego, Maria oferece a carícia da sua consolação materna e diz-nos: "Não se perturbe o teu coração. Não estou eu aqui, que sou tua Mãe?"

Todos(as): Doce Mãe, escutai com piedade nosso pranto, nossas tristezas; curai nossas penas, nossas misérias e dores; acolhei-nos no aconchego do vosso colo e no carinho de vossos braços. Mostrai-nos e manifestai-nos a vosso amado Filho, para que, nele e com ele, encontremos nossa salvação e a salvação do mundo.

CANTO:

De Maria lacrimosa, no encontro, lastimosa, vê a imensa compaixão. / Vê a imensa compaixão.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





**5ª ESTAÇÃO: SIMÃO CIRINEU
AJUDA JESUS A CARRGAR A
CRUZ**

(Construção de casas)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 27,32)

“Ao saírem, encontraram um homem de Cirene, chamado Simão, e o requisitaram para carregar a cruz de Jesus”.

(Silêncio contemplativo)

Leitor(a) 2: No caminho do Calvário, Jesus sentiu a dificuldade e a fadiga de carregar aquela pesada cruz de madeira. Só um desconhecido lhe deu auxílio. Onde estão hoje os novos Cireneus? Onde os encontramos? A So-

cidade São Vicente de Paulo e as Irmãs Filhas da Caridade desenvolvem, desde 2018, a “Campanha 13 Casas”, para, por meio de projetos colaborativos de construção de residências, auxiliar pessoas sem teto, em situação de rua, refugiados, deslocados internos e moradores de áreas marginalizadas ou habitações inadequadas. São os Cireneus de hoje. E nós?

Todos(as): Senhor, pedimos por todos os Cireneus da nossa história, para que jamais esmoreça neles o desejo de vos acolher sob a fisionomia dos últimos da terra, cientes de que, ao acolher os últimos da nossa sociedade, vos acolhem.

CANTO:

Em extremos, desmaiado, teve auxílio, tão cansado, recebendo o Cireneu. / Recebendo o Cireneu.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





**6ª ESTAÇÃO: VERÔNICA
ENXUGA O ROSTO DE JESUS**
(Rostos desfigurados)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Livro do Profeta Isaías (Is 53,2-5)

“Cresceu diante dele como um renovo, como raiz que nasce da terra seca: Não tinha aparência nem beleza para que o olhássemos, nem formosura que nos atraísse. Foi desprezado, como o último dos homens, homem de dores, experimentado no sofrimento, e quase escondíamos o rosto diante dele; desprezado, não lhe demos nenhuma importância. Entretanto, ele assumiu as nossas fraquezas; e as nossas dores, ele as suportou. E nós achávamos que ele era um castigado, alguém por Deus ferido e

humilhado. Mas ele foi ferido por causa de nossas iniquidades, esmagado por causa de nossos crimes. O castigo que nos dá a paz caiu sobre ele, por seus ferimentos fomos curados”.

(Silêncio contemplativo)

Leitor(a) 2: Uma mulher abre caminho no meio da multidão para ver de perto aquele rosto que muitas vezes falara à sua alma. Aproxima-se de Jesus e observa seu rosto ferido, ensanguentado e manchado pelos nossos pecados. Ela não se detém na aparência, enxuga seu rosto e revela novamente a face da misericórdia de Deus.

Todos(as): Senhor, neste Tempo quaresmal, arrependidos, queremos limpar também o nosso rosto e a nossa alma, manchados pelo pecado, que vos desfigurou e ainda vos desfigura. Dai-nos coragem de confessar nossas faltas e buscar a vossa misericórdia no Sacramento da Reconciliação.

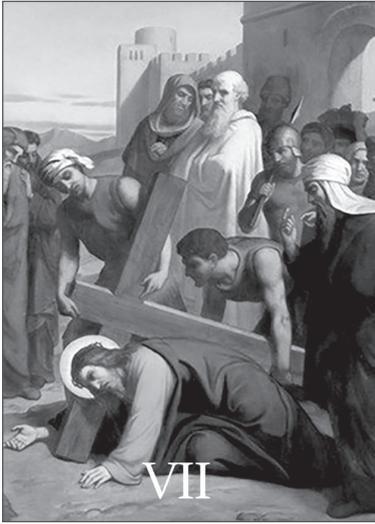
CANTO:

O seu rosto ensanguentado, por Verônica enxugado: eis no pano apareceu. / Eis no pano apareceu!

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





**7ª ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA
SEGUNDA VEZ**
(Vingança)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Da Primeira Carta de São Pedro (Pd 2, 22-24)

"Ele não cometeu pecado algum, nenhum engodo foi encontrado em sua boca. Quando injuriado não retribuía as injúrias; atormentado, não ameaçava; antes, entregava-se àquele que julga com justiça. Carregou nossos pecados em seu próprio corpo, sobre o lenho da cruz, a fim de que, mortos para o pecado, vivamos para a justiça".

(Silêncio Contemplativo)

Leitor(a) 2: Quantas vinganças no nosso tempo! A sociedade atual perdeu a noção do grande valor do perdão, dom por excelência, remédio para as feridas, fundamento da paz e da convivência humana. Numa sociedade em que o perdão é visto como fraqueza, o Senhor nos pede para não nos determos na aparência. E não o faz com palavras, mas com exemplo, sabendo que a verdadeira justiça nunca pode basear-se no ódio e na vingança.

Todos(as): Vós que dissestes: "Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!" (Lc 23,34), ajudai-nos a continuar perdoadando, amando e oferecendo esperança a quem hoje, como vós, caminha pela mesma estrada das acusações, do desprezo, do escárnio, do abandono, da traição e da solidão.

CANTO:

Outra vez desfalecido, pelas dores abatido, cai por terra o Salvador. / Cai por terra o Salvador.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





8ª ESTAÇÃO: JESUS CONSOLA AS MULHERES QUE CHORAVAM
(Choro e resistência)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 23,27-28)

“Seguia-o uma grande multidão do povo, bem como de mulheres, que batiam no peito e choravam por ele. Jesus, porém, voltou-se para elas e disse: ‘Mulheres de Jerusalém, não choreis por mim! Chorai por vós mesmas e por vossos filhos! (...)’”

(Silêncio Contemplativo)

Leitor(a) 2: Jesus é sensível às lágrimas das mulheres, mas exorta-as a não consumirem o coração vendo-o

assim maltratado; a não serem mulheres deprimidas, mas crentes! Pede uma dor compartilhada e não uma comisseração estéril e lacrimosa. Não mais lamentações, mas resistência, vontade de renascer, olhar em frente, avançar, com fé e esperança, para aquela aurora de luz que surgirá em breve. Choremos sobre nós mesmos, se ainda não acreditamos neste Jesus que nos anunciou o Reino da salvação.

Todos(as): Senhor Jesus, detende a mão de quem agride as mulheres! Levantai o coração delas do abismo do desespero quando se tornam presas da violência. Visitai o seu choro quando se encontram sozinhas. E abri o nosso coração à partilha de cada dor, com sinceridade e fidelidade, ultrapassando a compaixão natural, para nos tornarmos instrumentos de verdadeira libertação.

CANTO:

Das mulheres piedosas, se Sião, filhas chorosas, é Jesus Consolador. / É Jesus Consolador.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





**9ª ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA
TERCEIRA VEZ**
(Esperança)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Da Carta de Paulo aos Romanos (Rm 8, 35.37)

"Quem nos separará do amor de Cristo? Tribulação, angústia, perseguição, fome, nudez, perigo, espada? (...) Em tudo isso, porém, somos mais que vencedores, graças àquele que nos amou".

(Silêncio Contemplativo)

Leitor(a) 2: Apesar da queda, em Jesus, é visível também a força. Ao cair pela terceira vez, o Senhor nos mostra que, na aflição há sempre a sua consolação, um "mais além", que nos

faz vislumbrar a esperança. A contemplação de Jesus caído, mas capaz de levanta-se, nos ajuda a aprender a vencer os isolamentos que o medo do amanhã imprime em nossos corações, sobretudo em tempos de crise. Ele é a certeza de uma esperança que, nutrida pela oração, nasce em meio à provação. Seremos mais do que vencedores, graças ao seu amor.

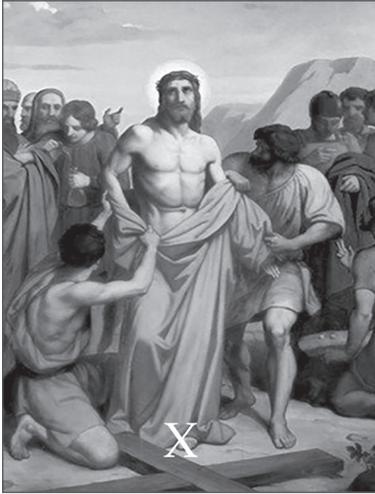
Todos(as): Senhor Jesus, nós vos pedimos, sede a nossa força, a nossa esperança nos momentos de desespero, quando não enxergamos mais o caminho e a razão de caminhar. Levantai-nos, Senhor, e fazei-nos novamente crer na paz e na solidariedade.

CANTO:

Cai terceira vez prostrado, pelo peso redobrado, dos pecados e da cruz./ Dos pecados e da cruz.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).



**10ª ESTAÇÃO: JESUS É DESPIDO
DE SUAS VESTES**
(Ao lado das vítimas)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 27, 27-30.35)

“Em seguida, os soldados do governador levaram Jesus ao pretório e reuniram toda a guarnição em volta dele. Tiraram-lhe as vestes e vestiram-no com um manto escarlata. Depois, puseram-lhe na cabeça uma coroa de espinhos que trançaram, e um caniço na mão direita, e ajoelharam-se diante de Jesus, enquanto diziam, zombando: ‘Salve, rei dos judeus!’ Cuspiram nele e bateram-lhe a cabeça com o caniço. Depois de o crucificarem, repartiram as suas vestes tirando a sorte”.

(Silêncio Contemplativo)

Leitor(a) 2: Nem sequer um pedaço de pano para cobrir o corpo de Jesus. Não tinha manto, nem túnica, não tinha veste alguma. Desnudaram-no como ato de extrema humilhação. Só o cobria o sangue que brotava das suas inúmeras feridas. Em Jesus inocente, desnudado e torturado, reconhecemos a dignidade violada de todos os inocentes. Deus não impediu que o seu Corpo nu fosse exposto na cruz. E Ele permitiu isso para demonstrar que Deus está, irrevogavelmente e sem meios-termos, ao lado das vítimas.

Todos(as): Senhor Jesus, queremos voltar a ser inocentes como crianças, para entrarmos no Reino dos Céus, purificados das nossas imundícies. Tirai do nosso peito o coração de pedra, endurecido pela indiferença e pela omissão. Dai-nos um coração corajoso, para que também nós escolhamos sempre o lado dos pequenos e fracos.

CANTO:

Dos vestidos despojado, por algozes maltratado, eu vos vejo, meu Jesus. / Eu vos vejo, meu Jesus.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





**11ª ESTAÇÃO: JESUS É
PREGADO NA CRUZ**
(Abandono)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 23, 32-34)

“Levavam também dois malfeitores para serem executados com ele, quando chegaram ao lugar chamado Calvário, ali crucificaram Jesus e os malfeitores: um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia: ‘Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que fazem!’”

(Silêncio Contemplativo)

Leitor(a) 2: Também hoje, como Jesus, muitos dos nossos irmãos e irmãs estão cravados num leito de sofrimento; encontram-se longe de suas casas, deixados por suas famílias em Instituições de Cuidado. É o tempo da Provação! São dias amargos de solidão e desespero. Também eles se perguntam: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” (cf. Mt 27,46).

Todos(as): Senhor Jesus, que a nossa mão nunca se levante para agredir, mas sempre para aproximar, consolar e acompanhar os que sofrem, erguendo-os de seus leitos de sofrimento e abandono.

CANTO:

Sois por mim à Cruz pregado, insultado, blasfemado, com cegueira e com furor. / Com cegueira e com furor.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).



**12ª ESTAÇÃO: JESUS
MORRE NA CRUZ**
(Grito)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (Mt 27, 45-50)

“Desde a hora sexta, uma escuridão cobriu toda a terra até a hora nona. Pela hora nona, Jesus exclamou em alta voz: ‘Eli, Eli, lamá sabactâni?’, que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?”. Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o, disseram: ‘Ele está chamando por Elias!’ E logo um deles correu para pegar uma esponja, ensoopou-a com vinagre, colocou-a numa vara e lhe deu de beber. Outros, porém, disseram: ‘Deixa, vamos ver se Elias

vem salvá-lo!’. _Depois de longa agonia, Jesus lançou seu último grito do alto da cruz: ‘Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito!’. Em seguida, inclinou a cabeça e expirou”.

(Silêncio Contemplativo para refletir sobre a morte de Cristo e o sofrimento que ele suportou.)

Leitor(a) 2: O grito de Jesus é o grito de cada crucificado da história: do abandonado e do humilhado; do mártir e do profeta; de quem é caluniado e injustamente condenado; de quem está no exílio ou na prisão. É o grito do desespero humano que, no entanto, se abre para a vitória da fé que transforma a morte em vida.

Todos(as): Ó Deus, Rei de justiça e de paz, que acolhestes, no grito do vosso Filho, o grito de toda a humanidade, ajudai-nos a aproximar-nos dos novos crucificados e desesperados do nosso tempo e ensinai-nos a não reduzir a pessoa ao mal cometido, mas sim a enxergar, em cada um, a chama viva do vosso Espírito.

CANTO:

No sepulcro vos puseram, mas os homens tudo esperam do Mistério da Paixão. / Do mistério da Paixão.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





**13ª ESTAÇÃO: JESUS É
DESCIDO DA CRUZ**
(Acolhida)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): **Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!**

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 23, 50-53)

“Havia ali um homem chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e justo, o qual não tinha aprovado a decisão nem a ação dos outros. Era de Arimateia, uma cidade da Judeia, e esperava a vinda do reino de Deus. Ele foi ter com Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Desceu-o da cruz, enrolou-o num lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha, onde ninguém ainda fora depositado”.

(Silêncio Contemplativo)

Leitor(a) 2: José de Arimateia acolheu Jesus antes de ter visto a sua glória. Acolhe-o como derrotado, como malfeitor, como rejeitado. Pede o corpo a Pilatos, para impedir que fosse lançado na vala comum. Aquele que não tinha onde reclinar a cabeça encontra, na solidariedade de José, um sepulcro. Mas a coragem de José é a força da sua fé, uma fé que se torna acolhimento, gratuidade e amor.

Todos(as): **Ó Deus, princípio e fim de todas as coisas, que redimistes a humanidade inteira na Páscoa de Cristo, dai-nos a sabedoria da Cruz, para nos abandonarmos à vossa vontade, aceitando-a de ânimo feliz e agradecido, mantendo viva a esperança e a fé no vosso amor, que nunca nos abandona.**

CANTO:

Do madeiro vos tiraram e à Mãe vos entregaram, com que dor e compaixão. / Com que dor e compaixão.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).





14ª ESTAÇÃO: JESUS É SEPULTADO
(Leveza)

Anim.(a): Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

Todos(as): Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Leitor(a) 1: Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (Lc 23, 55-56)

“As mulheres, que tinham vindo da Galileia com Jesus, acompanharam José e observaram o túmulo e o modo como seu corpo ali era colocado. Depois, voltaram para casa e prepararam perfumes e bálsamos”.

(Silêncio Contemplativo)

Leitor(a) 2: De longe, José de Arimateia seguiu os passos de Jesus e, agora, silenciosamente, o acompanha no sono da morte. Um lençol envolve o Corpo

frio, enxuga o Sangue, o suor e o pranto. Tendo descido Jesus da Cruz, José carrega o seu Corpo sobre os ombros, mas é leve: não traz o peso da morte, do ódio, do rancor, nem da violência.

Todos(as): Cristo Jesus, concedei que estejamos junto ao vosso túmulo. E que a força da vida, que em vós se manifestou, transpasse os nossos corações. Que essa vida se torne a luz da nossa peregrinação na terra e o fermento de fraternidade e solidariedade entre nós.

CANTO:

No sepulcro vos puseram, mas os homens tudo esperam do Mistério da paixão. / Do Mistério da Paixão.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

(Pai-nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai).

ORAÇÃO FINAL

Anim.(a): Ao concluirmos esta caminhada, acompanhando Nosso Senhor e nossos irmãos e irmãs que sofrem o descaso e a indiferença em seus calvários, peçamos perdão ao Senhor por nossas habituais indiferenças e nossa passividade ante o sofrimento alheio:

CANTO:

Anim.(a): Senhor, tende piedade de nós!
Todos(as): Senhor, tende piedade de nós!





Anim.(a): Cristo, tende piedade de nós!
Todos(as): Cristo, tende piedade de nós!

Anim.(a): Senhor, tende piedade de nós!
Todos(as): Senhor, tende piedade de nós!

Leitor(a) 1: Diante dos irmãos, assumamos um compromisso concreto, um gesto de conversão – pessoal, comunitária e social – e atuemos para que, aqui em nossa comunidade, a ninguém falte terra, teto e trabalho, para viver dignamente. Coloquemos sobre a mesa de nossas casas, de nossos Conselhos, de nossa Câmara Municipal e de nossa Prefeitura a realidade da falta de moradia e da precariedade da moradia de nossos irmãos e irmãs e disponhamo-nos a trabalhar juntos em favor da moradia digna para todos.

Leitor(a) 2: Com a Igreja, assumamos os compromissos desta Campanha da Fraternidade: promover, a partir da Boa-Nova do Reino de Deus e em espírito de conversão quaresmal, a moradia digna como prioridade e direito, junto aos demais bens e serviços essenciais a toda a população.

Leitor(a) 1: Concluindo nossa caminhada, rezemos a Oração da Campanha da Fraternidade 2026:

Todos(as): Deus, nosso Pai, em Jesus, vosso Filho, viestes morar entre nós e nos ensinastes o valor da dignidade humana. Nós vos agradecemos por todas as pessoas e grupos que, sob o

impulso do Espírito Santo, se empenham em prol da moradia digna para todos. Nós vos suplicamos: dai-nos a graça da conversão, para ajudarmos a construir uma sociedade mais justa e fraterna, com terra, teto e trabalho para todas as pessoas, a fim de, um dia, habitarmos, convosco, a casa do Céu. Amém!

BÊNÇÃO FINAL:

Anim.(a): O Senhor esteja convosco!

Todos(as): Ele está no meio de nós!

Anim.(a): Venha sobre nós a bênção de Deus onipotente e misericordioso: Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos(as): Amém!

Anim.(a): Ide em paz e o Senhor vos acompanhe!

CANTOS:

Meu Jesus, por vossos passos, recebei, em vossos braços, a mim, pobre pecador. / A mim, pobre pecador.

Pela Virgem dolorosa, Vossa Mãe tão piedosa, perdoai-me, meu Jesus! Perdoai-me, meu Jesus!

VITÓRIA

Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!

Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!

Nós vamos à cidade e lá eu irei sofrer,
Serei crucificado, mas hei de reviver.





EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Regional III

Adenildes Souza Martins – Paróquia São Pedro - Ipatinga
Ailton Raimundo de Almeida – Paróquia Cristo Redentor
César Custódio da Silva – Paróquia Cristo Rei - Ipatinga
Claudete Gonçalves de Moraes – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Deusdi Ferreira – Paróquia N. S. da Piedade – Belo Oriente
Gilma Maria Neubaner – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Jairo Moura Costa – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Joaquim Lúcio Pereira – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Leonor Peres – Cristo Redentor - Ipatinga
Márcia Teles – Paróquia São Sebastião - Coronel Fabriciano
Maria da Conceição Soares Toledo – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Marleny Gonçalves Bonifácio – Paróquia N. S. Aparecida - Ipatinga
Reny Aparecida Batista – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sarah Suzan – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga
Sebastiana Souza Duarte Silva (Taninha) – Paróquia São Geraldo - Ipatinga
Vasconcelos Lagares (Vasco) – Paróquia Cristo Redentor - Ipatinga

Regional II

Geralda Maria Geroninho – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Gilberto Alves Rodrigues – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Rosilene Moreira Bispo Figueiredo – Paróquia N. S. da Conceição - João Monlevade
Neiva Ângela da Cruz – Paróquia São Luiz Maria de Montfort - João Monlevade

Regional I

Anésio Brito de Almeida – Paróquia Santo Antônio - Itabira
Arlete Bretas – Paróquia N. S. do Rosário – Santa Maria de Itabira
Efigênia Vieira Gomes – Paróquia N. S. da Penha - Itabira
Ir. Marínez Missio – Paróquia N. S. da Saúde - Itabira
Lourdes dos Reis Oliveira (Lourdinha) – Paróquia São João Batista - Itabira
Maria Aparecida Duarte Lage – Paróquia N. S. da Piedade - Itabira

Revisão

Adenildes Souza Martins
Arlete Bretas
Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira
Arte
Ana Maria Sena (IA)

Assessoria

Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira
Sugestões para o e-mail: padrehideraldo@gmail.com



Rua Coronel Linhares Guerra, 100 A - Centro
Itabira/MG - Fone: 31 3831-1098
Email: graficapinus@gmail.com

